ANO 31.º SEGUNDA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 1952 N.º 10.487

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Começaram hoje os trabalhos da reunião de Lisboa

das comissões de peritos militares da N. A. T. O.

preparatória da conferência do Conselho do Atlântico que começa no dia vinte

Reuniu-se hoje, pela primeira vez em Lisboa, a Comissão Militar da Organização do aPcto do Atlantico, cujos trabalhos constituem o preludio da reunião do Conselho do Atlantico que deve abrir no próximo dia 20.

Os trabalhos deram ao vasto recinto do Instituto Superior Técnico uma invulgar animação. A actividade principiou ali muito antes das 8 horas, com a chegada dos oficiais de terra e mar encarregados do serviço de segurança e do pessoal militar ao qual compete a vigilancia. Nas avenidas de acesso ao I. S. T. o serviço de Policia estava igualmente reforçado, ao passo que numerosos sinaleiros regulavam o transito e a entrada e saida dos automóveis pelos portões do recinto do Instituto.

Pouco antes das 8 horas, compareceu uma força de Caçadores n.º 5, com terno de corneteiros, para prestar honras ás bandeiras das 14 nações do Pacto do Atlantico, que iam ser içadas em mastros diante do pavihão central. Soldados daquela unidade procederam á cerimónia do içar das bandeiras, simultaneamente, ás 8 horas, enquanto a força apresentava armas e o terno de corneteiros executava a marcha de continência. As bandeiras foram içadas por ordem alfabética em inglês: Bélgica, Canadá, Dinamarca, França, Grécia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Portugal, Turquia, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

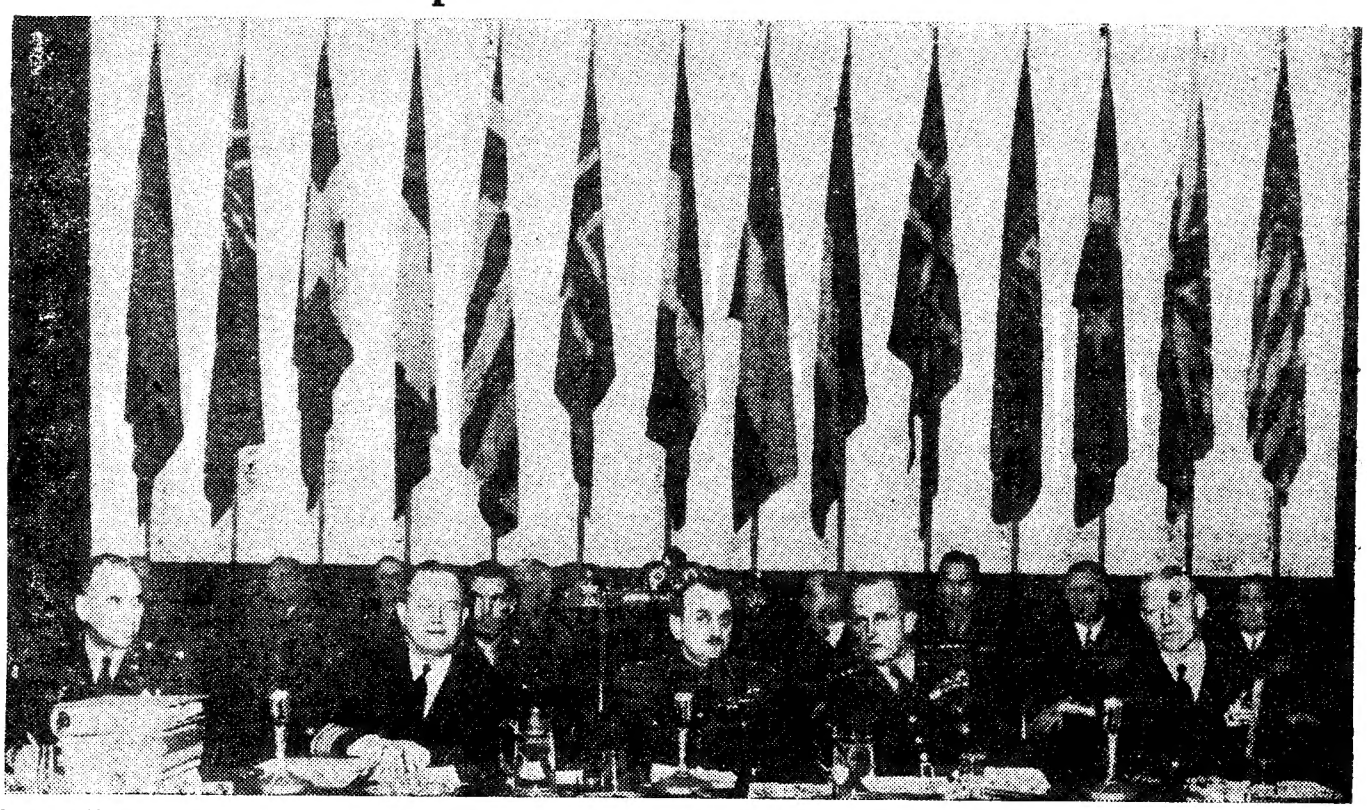
A partir das 9 horas, a entrada nos pavilhões do Instituto destinados aos trabalhos do Pacto do Atlantico fazia-se mediante a apresentação dos cartões de ingresso e, além dos delegados dos vários paises, só a Imprensa, a Rádio e o Cinema tiveram ingresso no recinto do I. S. T. O primeiro oficial de alta patente a chegar foi o sr. general Passos e Sousa, chefe do serviço de segurança para as reuniões do Pacto, o qual se inteirou do funcionamento dos serviços, a cargo de numerosos oficiais encarregados de identificar, á entrada, os delegados dos vários paises participantes.

As janelas dos prédios da Avenida Rovisco Pais, de onde se domina o recinto do Instituto Superior Técnico, encheram-se de curiosos, apesar da hora matutina e do denso nevoeiro, atraídos pelo movimento de automóveis e pelo aparato policial.

A chegada dos delegados

Eram 9 e 10 quando chegou o primeiro delegado estrangeiro: o general francês Juin, seguido, em outro carro, pelo almirante Nomy, chefe do Estado-Maior Naval, e por outros oficiais da missão francesa. Dirigiram-se para o Pavilhão de Máquinas, onde ficaram a trabalhar nos gabinetes que ali

(Continua na página central)



A presidência da reunião, vendo-se, ao centro, o general Foulkes (Canadá), á esquerda de quem se senta o general Gruenther

Um aspecto da assistência, entre a qual se vêem alguns componentes da delegação portuguesa: general Alfredo Sintra (1), almirante Oliveira Pinto (2), almirante Ortins de Bettencourt (3) e general Barros Rodrigues (4)

O corpo de Jorge VI

vai a caminho de Londres

onde o luto é impressionante

LONDRES, 11.—O dia está chuvoso e o ceu carregado de nuvens pesadas. Jorge VI fez a derradeira viagem de Sandringham, sua residência campestre preferida, para Londres, onde a urna ficará num catafalco até sexta-feira, dia do funeral.

Antes das 12 horas, o caixão, coberto com a bandeira real, foi retirado da capela e colocado num armão puxado por parelhas de cavalos baios montados por três artilheiros. Sobre a urna, há um só ramo de flores, o da rainha-mãe, sua esposa, com estes simples e tocantes dizeres: «Para Berthie, da parte de quem te amará sempre, Isabel». O armão, enquadrado pelos porta-cordões da Companhia dos Granadeiros do Rei, é precedido pelo «Chief Constable» do condado de Norfolk e por 8 homens da mesma companhia da Guarda.

O cortejo funebre encaminha-se lentamente para a estação de Wolferton. Atrás dos duques de Edimburgo e Gloucester, que seguem o acompanhamento a pé, vão o lord-tenente de Norfolk, o vice-tenente, os dois tenentes adjuntos e a seguir os monteiros, os guardas florestais e os outros membros do pessoal da propriedade real. A rainha, sua mãe e irmã, seguem de automóvel.

Apesar da chuva, concentrou-se grande multidão, desde as primeiras horas da manhã, no percurso do cortejo. Calculam-se em 25.000 as pessoas, habitantes das aldeias e das povoações do condado, que vieram prestar a derradeira homenagem ao homem que foi para elas o senhor afável e acolhedor de Sandringham, ao mesmo tempo que o seu rei. Agentes da Policia de Norfolk, postados em todo o percurso, velam pela ordem.

Na estação de Wolferton, uma unidade do real regimento de Norfolk faz a guarda de honra. Chegada ali, a urna é removida do armão e colocada no vagão funerário n.º 46, o mesmo

(Continua na ultima página)

O projecto do Exército europeu

está seriamente ameaçado pelas novas reivindicações da Alemanha ocidental

PARIS — Fevereiro — Da reunião de Lisboa sairá o exército europeu? É esta pergunta que se faz nos meios diplomáticos, sobretudo depois de estoirar a bomba de Bonn.

A bomba de Bonn foi o pedido feito pelo delegado alemão á Conferência dos «Seis», que tem estado reunida em Paris, para a Alemanha ser incluida no Pacto do Atlantico.

Essa conferência estava em vésperas de chegar a resultados satisfatórios, de maneira que se não previa qualquer outra reunião antes de Lisboa. Isto levava a crer que nesta capital seriam tomadas as decisões definitivas relativas ao exército europeu.

O pedido do delegado alemão, dr.

(Continua na 3.ª pag.)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Há 30 anos

Bons tempos, meu patrão

Da secção «Teatros» do «Diário de Lisboa» de 11 de Fevereiro de 1922, recortamos:

«Estão a funcionar em Lisboa dez teatros. O ilustre actor José Ricardo, societário do Teatro Nacional—e que hoje faz 62 anos de idade—continua o seu exito no papel Don João do Monte no «Centenário». Na festa dos autores da revista «O 31» Luís Galhardo, Pereira Coelho e Alberto Barbosa, tomam parte Angela Pinto e Auzenda de Oliveira. Nascimento Fernandes será a primeira figura da companhia que José Loureiro leva ao Brasil. Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, que estiveram dois dias em Lisboa para aquela artista filmar «O Primo Basilio», regressaram ao S. João, do Porto. A companhia de Madame Pierat vem dar 6 espectáculos no Nacional. Funcionam em Lisboa quatro «animatógrafos»; não há mais».

Tomou hoje posse

a nova directora da Escola D. Maria I

Na Escola Comercial D. Maria I, onde funcionam, em periodo de transição, algumas classes para rapazes, tomou hoje posse do cargo de directora a sr.ª dr.ª Fernanda de Carvalho que, já há três anos, ali exercia funções de subdirectora. Assume aquele cargo em substituição do sr. dr. Pinto de Campos, que pediu a sua exoneração e é a primeira senhora que, entre nós, vai exercer tais funções directivas.

A posse foi-lhe conferida pelo inspector do Ensino Técnico Elementar e Médio, sr. dr. Fernando Pamplona e, finda a sessão, as alunas—cerca de mil—e os poucos rapazes da antiga Escola de Rodrigues Sampaio, foram cumprimentar a nova directora, dar-lhe as boas-vindas e oferecer-lhe uma lembrança.

Feira de Paris

O representante da Feira de Paris em Portugal ofereceu hoje um almoço a diversas individualidades interessadas na realização daquele certame.

Ao almoço, que se efectuou num restaurante do Parque de Monsanto, assistiram também os membros da delegação comercial francesa, que se encontra no nosso País.

Durante o almoço, trocaram-se impressões acerca da próxima realização da Feira de Paris.

Polícia de Segurança Publica

O tenente de Infantaria sr. Eleutério Valeriano Melim foi exonerado do cargo de adjunto do comando da P. S. P. do Funchal pela sua promoção ao posto de capitão.

A Cruz Vermelha comemorou hoje o 87.º aniverssário da sua fundação

Faz hoje 87 anos que se reuniram, pela primeira vez, os organizadores da Comissão Portuguesa de Socorros a feridos e doentes militares em tempo de guerra—a antecessora imediata da Cruz Vermelha Portuguesa. O grande impulsionador da iniciativa, o médico-cirurgião dr. José António Marques, submetia nessa data os estatutos provisórios da benemérita instituição.

De então para cá, tomou rápido incremento a obra que havia de assumir relevantes proporções e nas mais variadas emergências, para honra e glória da Cruz Vermelha Portuguesa.

Não ficou o facto por assinalar, pois, por iniciativa quer da direcção daquela simpática organização, quer doutras entidades, se comemorou a data, por diversas formas.

Logo de manhã, seis dirigentes da Secção Auxiliar Feminina visitaram alguns lares de pessoas necessitadas e de familias doentes, deixando ficar lembranças da Cruz Vermelha Portuguesa, quer em dinheiro, quer em generos e roupas. Foram assim socorridas 60 pessoas.

Por motivo da data festiva que hoje se comemora, estiveram patentes ao publico a sede e os postos de socorros da Cruz Vermelha e inauguraram-se algumas novas dependências daquela instituição, tais como a farmácia privativa e as arrecadações.

Durante a tarde, compareceram também, na sede da Cruz Vermelha, diversas individualidades a apresentar cumprimentos, pelo aniversário da instituição, esperando-se a comparência do sr. engenheiro Magalhães Ramalho, novo subsecretário do Comércio e Industria. Receberam-se, igualmente, ali, muitos telegramas de felicitações.

Ao fim da tarde, a banda da Carris, por amavel deferência da sua direcção, dá um concerto musical no terraço da sede da Cruz Vermelha.

Doze candidatos

a médicos escolares

No Liceu de Pedro Nunes, iniciaram-se, hoje, as provas práticas e escritas do concurso para médicos escolares em vários liceus do País. Apresentaram-se doze concorrentes—sete do sexo feminino e cinco do sexo masculino—presidindo ao juri que acompanhou os trabalhos, o sr. prof. dr. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina de Lisboa, em cuja sede continuarão amanhã as provas.

Alguns dos convivas antes do almoço

Numerosas individualidades portuguesas e americanas reuniram-se num almoço com o presidente da G. E.

Está desde há dias entre nós, para um repouso no Estoril, o sr. Ralph J. Cordiner, presidente geral da General Slectric, posto para que foi designado em substituição do sr. Charles E. Wilson, camado recentemente pelo presidente Truman para o alto cargo de director do *Defense Mobilization Board*. O sr. Cordiner, que há 24 anos emprega a sua actividade no G. E., foi, como seu vice-presidente, um dos artifices da politica de descentralização operada naquela empresa e que levou á criação de 130 grupos de fábricas, espalhados por todo o território dos Estados Unidos.

Aproveitando a presença do sr. Cordiner, o sr. eng.º Pablo de Reimundis, representante da General Electric em Portugal, ofereceu hoje um almoço em sua honra, no Hotel Aviz, a fim de o apresentar a algumas entidades do nosso meio, com relevo nos dominios da electricidade e da industria. Estava presente o embaixador dos Estados Unidos, sr. Lincoln Mac Veagh, com os srs. Theodor Xanthaky, pjrimeiro secretário; James Minotto, chefe da missão da Mutual Security Administration; e J. Bartlet Richards, adido comercial. Os convivas portugueses eram os srs. dr. Correia de Barros, director geral dos Serviços Económicos e Consulares; eng.º António Metello de Napoles, director geral dos Serviços Eléctricos; eng.º Espregueira Mendes, director geral da C.P.; dr. Francisco Cortês Pinto e eng.º Carlos Alves, presidente e vice-presidente da A. I. P.; Carlos Mantero, presidente da A. C. L.; engº. Manuel Bivar, director técnico da Emissora; Manuel Casal Ribeiro, administrador do Banco de Portugal; dr. Francisco Sá Carneiro, director do Banco Pinto & Sotto Mayor; eng.º João de Korth, da Companhia Gás e Electricidade; dr. Simões de Almeida, da Hidro-Eléctrica do Zêzere; eng.º Ferreira Dias, da Companhia Nacional de Electricidade; eng.º José Luis Calheiros, dr. Albano Homem de Melo, José de Melo Breyner, João Rocha e Melo, eng.º António Bual, António Duarte Silva, Santos Mendonça, eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, eng.º Pedro de Brion, Santos Mendonça, Vasco de Quevedo, João Maria Jenis e Pedro de Lencastre.

DE LUTO

D. Cristina Virginia Fernandes Gracez

Faleceu a sr.ª D. Cristina Virginia Fernandes Gracez, de 91 anos, natural de Lisboa, mãe do sr. José Gracez. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua Borges Carneiro, 8, 1.º, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Joaquim Gonçalves de Castro

NAZARÉ, 11 — Para o cemitério desta vila realizou-se o funeral do sr. Joaquim Gonçalves de Castro, de 45 anos, também conhecido por Joaquim Chita, natural desta vila e há anos residente nas Caldas da Rainha, o qual faleceu vitima de um desastre de viação próximo de Castanheira do Ribatejo, em que também perdeu a vida o condutor da camioneta sr. José Ferreira de Castro, de 24 anos. O funeral foi extraordinàriamente concorrido, calculando-se que nele tenham tomado parte cerca de duas mil pessoas, sem duvida o funeral de maior representação aqui realizado nos ultimos tempos. O infeliz Joaquim Chita, que deixa viuva a sr.ª D. Maria Rocha Mendes Gonçalves e Castro e um filho, o sr. Joaquim Mendes de Castro, era muito estimado nesta vila e população, nos meios desportivos e associativos, tendo feito parte, em tempos, com grande relevo, do grupo de futebol local.

Eng. José Joaquim Saraiva Cavalheiro

PORTO, 11. — *(Pelo telefone)* — Faleceu o sr. eng. José Joaquim Saraiva Cavalheiro, morador na Rua de S. Miguel, 19, que foi engenheiro-chefe de movimento e tráfego dos serviços de transportes colectivos desta cidade. O funeral do extinto, que contava 61 anos, faz-se amanhã, para Vila Nova de Fozcoa, a cargo da Casa Alberto Xavier.

SUFRAGIOS

Henrique de Paiva Couceiro

Na igreja dos Mártires, realizou-se hoje missa por alma do comandante Paiva Couceiro, mandada rezar por um grupo de amigos e companheiros, comemorando o 8.º aniversário do seu falecimento. Foi celebrante o padre Pedro Marques. Entre a assistência, estavam os srs. dr. juiz Rodrigo Franco Afonso, dr. Alçada Padês, dr. João Moreira de Almeida, dr. Carlos Gonçalves, dr. Hipólito Raposo, dr. Manuel de Castro, condes dos Arcos, da Torre, das Alcaçovas, S. Tiago, e de Almarjão, visconde de S. Mamede, D. Nuno de Alcaçovas, padre Manuel Arruela Pombo, Carlos de Ornelas, Luís Pinto Bacelar, engenheiro Neves da Costa, capitão José de Caires, Reis Torgal, dr. Luís Ervideira, Arnaldo de Albergaria e Faro e José Martins Junior.

D. Julieta Conceição da Cunha

Passou hoje o 2.º ano do falecimento da sr.ª D. Julieta Gualdina Ferreira Conceição da Cunha, saudosa filha do nosso amigo sr. Artur da Cunha. Por esse facto algumas pessoas da familia e da amizade da extinta visitaram hoje o seu tumulo, sobre o qual deixaram flores.

MARINHA DE GUERRA

O regresso do «Madeira»

E' esperado amanhã no Tejo o navio patrulha «Madeira», há muito tempo em comissão de serviço em águas dos Açores.

MONTES CLAROS

RESTAURANTE DE LUXO — SALÃO DE CHA'

O ponto de reunião da Alta Sociedade, situado no local mais encantador de Lisboa

ALMOÇOS ● JANTARES ● CEIAS

Aos Sábados e Domingos: Chás-Dançantes, das 17,30 ás 20 horas

TODAS AS NOITES DAS 22,30 ás 3,30 horas: «Soirées» - Dançantes com o sexteto

PARA AS 4 NOITES DE CARNAVAL, RESERVAM-SE MESAS.
(Telefone provisório 21455, das 10 ás 19 horas)

Parque privativo para automóveis—Aquecimento em todos os salões

CONTRA AS CONSTIPAÇÕES use ALGUMAS GOTAS DE Mistol MELHORADO COM EFEDRINA

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

SABONETES BEATO

EM VIRTUDE DO ÊXITO ALCANÇADO PELOS FAMOSOS SABONETES QUE DÃO AUTOMÓVEIS CONFORME SE NOTICIOU NO PASSATEMPO APA DE 6 DE FEVEREIRO, ANUNCIA-SE QUE A PARTIR DESSA DATA

MARVI
CAPRI
BELVIL
ALFAZEMA
MUSGUINA

PASSAM A DAR TAMBÉM, ALÉM DOS FAMOSOS AUTOMÓVEIS VOLKSWAGEN

MAQUINAS DE COSTURA, BICICLETAS, SIMPLES E MOTORIZADAS, MAQUINAS LAVAR ROUPA, FERROS ELÉCTRICOS, FRIGORIFICOS, LIBRAS EM OIRO E RECEPTORES DE RADIO

*

ESTA É, SEM DUVIDA, A MAIS SENSACIONAL NOTÍCIA PUBLICITARIA DE TODOS OS TEMPOS!

A participação alemã

na organização militar da Europa

(Continuação da 1.ª página)

Hallstein, pôs de novo em causa o conjunto do problema. Apesar das explicações que posteriormente foram dadas sobre o assunto, não há duvida de que o Governo de Bonn fez depender da sua admissão na N. A. T. O. a participação alemã no exército europeu.

O não da França

Em relação áquele pedido, a atitude da França foi francamente negativa. O Governo de Paris rejeitou qualquer tentativa para incluir a Alemanha Ocidental no Pacto do Atlantico. Em 25 de Julho de 1949 o sr. Schuman declarou na Assembleia Nacional: «Nem a França nem os seus aliados admitem sequer a ideia de que a Alemanha seja incluida no Pacto do Atlantico».

Ainda recentemente o ministro dos Negócios Estrangeiros francês renovou aquela declaração, acentuando que a França não pode aceitar a admissão da Alemanha naquele Pacto.

Alguns dias depois da declaração do sr. Hallstein na Conferência dos «Seis», dizia-se em Paris, nas vésperas da visita do sr. Eden, que os governos francês e inglês tinham chegado a completo acordo para recusar a entrada da Alemanha na comunidade atlantica.

O Governo francês declarou, mais uma vez, depois da cena ocorrida na Conferência dos «Seis» que a França continua a ser abertamente hostil a uma tal solução.

A questão está posta

O que importa é que a questão da participação da Alemanha na N. A. T. O. foi abertamente posta. Mais do que isso: foi aceite pela Conferência dos «Seis» que decidiu estudá-la.

Esta decisão foi um primeiro exito para os alemães, exito tanto mais de assinalar quanto é certo que o seu pedido figura no comunicado oficial da conferência. Nesse comunicado lê-se, com efeito, que «os seis ministros resolveram que o estudo da questão seria continuado nos próximos dias por parte dos peritos e dos governos interessados».

Esse comunicado, além disso, referia-se a uma declaração do delegado alemão afirmando que «a inclusão da Alemanha no sistema defensivo europeu não devia ser interpretada como uma renuncia á inclusão posterior no Pacto do Atlantico».

Ora desde que os «Seis» se comprometeram a estudar a questão nos próximos dias isto significa que ela será resolvida em Lisboa.

As probabilidades da Alemanha

Em principio, portanto, a Alemanha ficou com uma forte posição de partida. As suas probabilidades de ver triunfar a tese exposta em Paris aumentam por se saber que as reivindicações alemãs têm o apoio de Washington. O correspondente do «Monde» na capital americana telegrafou que «o voto expresso pela Alemanha para ser estreitamente associada á N. A. T. O.» tem a plena aprovação dos Estados Unidos.

Por outro lado, quando o professor Hallstein levantou pela primeira vez esta questão numa conferência de Imprensa, realizada em 2 de Janeiro, em Bonn, um alto funcionário do Ministério dos Estrangeiros alemão declarou aos jornalistas que «a Republica Federal tinha a certeza de ser admitida na N. A. T. O. e que recebera disso as necessárias garantias do lado americano».

É preciso acrescentar que alguns dias antes da bomba de Bonn, os telegramas de Washington diziam que nos meios da capital americana predominava a opinião de que a Alemanha devia ser incorporada no Pacto do Atlantico.

Assim tudo leva a crer que antes de fazer explodir a sua bomba, o Governo de Bonn tinha a certeza de que triunfaria, e o dr. Adenauer a convicção de que podia continuar a jogar o seu jogo sem ter de se inquietar com as reacções francesas.

Situação trágica

É forçoso reconhecer que a França se encontra numa situação trágica. As novas reivindicações alemãs estão na lógica dos acontecimentos. O editorialista do «Monde» pôs o problema no seu aspecto realista ao dizer que a França está a sofrer as consequências do Pacto do Atlantico. A primeira foi o rearmamento da Alemanha. A segunda é a igualdade de direitos pedida pelos alemães.

O problema que desde esse momento se pôs á França foi, portanto, o de aceitar a colaboração alemã no plano politico e militar, impedindo o retorno do militarismo alemão, a criação de uma nova Wehrmacht e o predominio alemão na Europa. Problema práticamente insoluvel. De concessão em concessão, a França arrisca-se a encontrar-se de novo perante a eterna Alemanha ressuscitada.

No fundo o problema continuava sem solução apesar dos «progressos realizados num ou noutro pormenor relativo á colaboração da Alemanha com os seus vencedores no quadro europeu» progressos de que a Imprensa oficiosa todos os dias se felicitava. Afastando as datas procurava-se evitar o pior, como disse também o editorialista do «Monde».

O drama da situação resume-se em poucas palavras: não é possivel continuar a adiar as datas. A poucos dias da Conferência de Lisboa a França tem de definir a sua posição. Um ano depois da ratificação do Pacto do Atlantico, a França aceitou o rearmamento da Alemanha. Agora tem de aceitar a igualdade de direitos com a Alemanha, como se nada se tivesse passado depois de Julho de 1940. O problema está posto ao nivel da aliança atlantica. Mas não há qualquer governo francês que esteja em condições de o encarar e resolver nesse nivel.

ATTICUS

Um homem esteve durante um quarto de hora sob uma avalanche de terras desmoronadas

Cerca das 10 e 30, deu-se hoje um desabamento de terras na Praça de Londres, próximo da igreja que ali está em construção—desastre que ia custando a vida a um pobre trabalhador, de nome António Joaquim. Este, a quatro metros de profundidade, procedia a escavações, para abertura dos caboucos, quando se deu um desprendimento de terras que o soterrou. Como ele conseguisse, porém, deixar a mão de fora, foi possivel localizá-lo e retirá-lo da sua critica situação.

Os Sapadores Bombeiros compareceram prontamente, com material da 3.ª e 4.ª companhias, procedendo imediatamente aos trabalhos de reforço do escoramento do cabouco, depois do que procederam ao desaterro do local onde o pobre homem ficara soterrado. Um quarto de hora depois de iniciados os tarbalhos, efectivamente, foi possivel retirar o sinistrado, felizmente com vida. Foi colocado numa maca dos bombeiros que o conduziram ao Hospital de S. José, depois de ter bebido um copo de café bem quente.

No hospital, o António Joaquim foi observado, verificando-se que não sofrera qualquer lesão, pelo que foi mandado seguir para casa.

Os trabalhos de salvamento foram pessoalmente dirigidos pelo comandante dos Bombeiros, sr. major Ribeiro Viana, tendo comparecido o sr. capitão Maia Loureiro, que orientou os serviços de policiamento.

Os encarregados da obra, Manuel José Coelho dos Santos e Francisco Rodrigues, também permaneceram no local, a auxiliar os trabalhos. Segundo a opinião dos bombeiros o desprendimento foi ocasionado pelo deficiente escoramento dos caboucos.

Homenagem á memória do dr. Manuel Monteiro numa reunião em Braga do Rotary Clube

BRAGA, 11—O Rotary Club de Braga dedicou a ultima reunião á memória do seu fundador, o ilustre bracarense que foi o dr. Manuel Monteiro. Presidiu o sr. dr. José Graça, tendo assistido representantes de quase todos os clubes do País, o governador do movimento rotário em Portugal, sr. dr. Raul do Carmo e Cunha, vindo expressamente de Lisboa, e muitas outras pessoas.

Ao iniciar-se a reunião, foi observado um minuto de silêncio. Seguidamente, usaram da palavra, além do presidente, os srs. João Jorge Nunes, secretário do clube; eng.º José dos Santos Pardal, que, fazendo desenvolvido elogio póstumo do homenageado, pôs em relêvo as suas virtudes e talentos como escritor, investigador, homem publico e rotário; o sr. dr. Rocha Peixoto, que leu um trabalho em verso; o sr. dr. Domingos Pereira, antigo presidente do Ministério e companheiro de Coimbra do dr. Manuel Monteiro, que evocou com saudade cenas da vida académica, vividas por ambos; o sr. dr. Aurélio Proença e ainda um sobrinho do extinto, que agradeceu, em nome da familia, as homenagens prestadas. O sr. dr. José Graça encerrou, por fim, a reunião, congratulando-se com o alto nivel e expressão que assumira aquela homenagem, certamente uma das mais sentidas e eloquentes até hoje prestadas á memória do saudoso fundador e primeiro presidente daquele clube.

A Voz do Operário vai inaugurar um balneário e uma cantina escolar

Na Sociedade A Voz do Operário vão inaugurar-se, depois de amanhã, com a presença de entidades oficiais, importantes melhoramentos destinados á sua massa associativa e que serão de muita utilidade, não apenas para esta, mas, até, em certa medida, para a populosa e popular zona em que tem a sua sede. Trata-se de um balneário e de uma cantina, que hoje foram visitados pelos representantes da Imprensa, obsequiosamente homenageados com um «Porto» pela direcção e que, nas suas linhas simples, bem revelam o alto fim a que se destinam.

O balneário, que fica instalado modelarmente, no primeiro piso da ampla sede, importou, com todo o seu apetrechamento, em 117.895$00. Tem instalações para banhos de chuva e de imersão, com água quente ou fria e funcionará, gratuitamente, para todas as crianças que frequentam as escolas de A Voz do Operário. Os sócios adultos da benemérita instituição terão também as suas vantagens, visto que poderão utilizra-se deste exceelnte melhoramento, mediante o pagamento de uma taxa que, segundo nos dizem será minima. E, futuramente, toda a população daquele bairro poderá vir a utilizar-se do mesmo, mediante pagamentos módicos.

O outro melhoramento, que vai ser inaugurado e que deixou as melhores impressões aos visitantes de hoje, respeita ao novo pavilhão, construido dentro da cerca da associação, sobre terreno confinante com as Mónicas—a cuja jurisdição conventual, aliás, pertenceu toda a área onde está hoje A Voz do Operário.

É uma ampla e bem iluminada construção, esta onde vai funcionar a cantina escolar, para as classes de instrução primária. Importou em 220.876$00, fora o mobiliário e louças, que custaram 36.120$00 e vai prestar assinalável serviço ás crianças, cuja alimentação deficiente é muitas vezes motivo de um reduzido aproveitamento escolar.

A propósito, vale talvez a pena fornecer alguns numeros obtidos em 1951 e que definem bem o volume da obra assistencial, levada a efeito pela Voz do Operário, nos seus vários aspectos, todos eles de um enorme alcance social.

Assim, com o ensino primário, a instituição gastou, incluindo pagamento a professores e outro pessoal, rendas de casa, para as que funcionam fora da sede, limpeza, etc., qualquer coisa como 780.898 escudos; com assistência escolar, incluindo clinica, cantina, livros, roupas, calçado e campo de férias, 214.797 escudos; com o curso comercial, corte e costura, gastou 131.335 escudos. Com assistência funerária, 427.750 escudos; e com subsidios para as familias que não se utilizaram de serviços funerários da instituição, 81.830 escudos.

Aos visitantes de hoje, a direcção ofereceu uma plaqueta com uma sintese muito elucidativa, referente aos melhoramentos que vão ser inaugurados e uma resenha sobre a obra e a sua utilidade, levada a efeito pela instituição. Abre com o soneto de Silva Tavares, «Por Bem», canto e louvor á cantina que vai ser inaugurada já depois de amanhã.

OS TRANSPORTES FERROVIARIOS entre Lisboa e Sintra

SINTRA, 10 — (Pelo telefone)—A convite da Camara Municipal, realiza-se, na próximm quarta-feira, pelas 15 horas, nos paços do concelho, uma reunião, presidida pelo sr. engenheiro Carlos Santos, na qual tomarão parte os vereadores e diversas entidades, a fim de se tratar da nomeação duma comissão que se aviste com o sr. coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações, quando este regressar de Paris, para tratar do problema dos transportes ferroviários entre Lisboa e esta privilegiada região de turismo. Estes são diáriamente utilizados por muitos milhares de pessoas e, durante o Verão, são manifestamente insuficientes para as necessidades da população, tanto permanente, como flutuante, das centenas de localidades servidas, directa, ou indirectamente, pela linha Rossio-Sintra.

Morte de 6 crianças num incêndio na Escócia

LONDRES, 11—Perderam hoje a vida num incêndio que se ateou na Casa para Convalescentes de Ardrossan, condado de Ayrshire, Escócia, 6 crianças de 5 a 7 anos de idade.—(France Presse).

Até à raiz dos cabelos...

• Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantenol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos

• Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantène, a única loção que contém Pantenol

• Pantène tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.

PANTÈNE

A primeira loçao capilar-vitaminada que age em profundidade

A VENDA NAS BOAS CASAS

Amanhã - 3.ª feira

BACALHAU A BISCAINHA

Especialidade do

BAR-EXPRESSO TERMINUS

67, R. Primeiro de Dezembro, 71

Telefone 2 45?7

Reserve a sua mesa

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

Teatros e Cinemas

«Fidélio», de Beethoven, em S. Carlos

Finalmente! Soou a hora da primeira apresentação em S. Carlos da tão falada, e unica ópera de Beethoven, (Ludwig Beethoven, como veio anunciado, em vez de Ludwig van Beethoven, e «*Fidelis*», em vez de «Fidélio», como se imprimiu nos bilhetes de entrada. Por aqui se vê que ainda se estava no reino da aventura, isto é, do desconhecido, pelo menos num sector dos subordinados da Casa do Largo do Directório...). Tanto pode ser para lamentar ou para nos regozijarmos, a tardia estreia. Podia não ter acontecido ainda; já agora, podia não acontecer nunca. Noutro plano de actividade que vem a servir causa idêntica, talvez aconteça esta lamentável coisa de nunca chegarmos a ter um elenco português de ópera, com bases de continuidade de trabalho e de exploração. (Também não sabemos se devemos alegrar-nos ou desolar-nos de que não seja por carência total de elementos. Claro que não é! Mas cada vez com menos possibilidade de uma disciplina e de qualidades requeridas para um verdadeiro profissionalismo)

Enfim, voltemos ao «Fidélio» e ao acontecimento de relevo que, de qualquer modo, a sua estreia em S. Carlos representou. Um dos fortes motivos para a ópera não se dar era a dificuldade dos coros, a sua exigência como tessitura, género e estilo. Ao infatigavel, ao pertinaz labor de Pellegrini se deve o progresso do corpo coral do teatro; a execução que lhe pôde ser confiada está longe de atingir a soma de comovedora expressão a que ascende Beethoven na grande cena dos prisioneiros, a meio da ópera; mas já ficou patente a garra leonina de Beethoven, ainda mais convincente, talvez, pela sua ingenuidade de alma, pela sua sôfrega procura dos meios em que se conciliem a tradição e o fermento, quase permanentemente em acção, da sua robusta individualidae centralizadora de reivindicações globalmente humanas.

O assunto da ópera, humano dentro do seu convencionalimo, a plena aceitação, por Beethoven, do compromisso entre o canto e a declamação, a perícia da escrita sinfónica, a larguesa de carpintaria, a falta de prática e mesmo a natural antipatia de Beethoven pelos cordelinhos teatrais contribuem muito para explicar o caso, completamente áparte, de «Fidélio». Mas é Beethoven que entra, verdadeiramente ele, com as primeiras palavras de «Fidélio»—ou seja, de «Leonor»—que se expande nteiramente nos referidos coros, — da mesma veia dramática, que trasbordou da Missa Solene e da Nona Sinfonia, que tem o seu lugar próprio no teatro — e atinge o melhor de ele mesmo na cena do carcere, não igualada em ópera alguma até hoje, desde a entrada de «Rocco» e «Leonor» até ao principio do dueto de «Leonor» com «Florestan» (o dueto é belo, mas não inigualável nem inigualado).

O desempenho contribuiu poderosamente para o nosso enternecimento. A Companhia Alemã tem neste trabalho o seu mais legitimo triunfo, integrada a fundo neste «Fidélio». Marianne Schec, já noss aconhecida, foi em tudo digna de admiração até ao inesquecivel, desde o seu *travesti*, que ultrapassou a barreira do aceitável para se transformar em mais um elemento de estética, até á sua musicalidade profundissima, a sua emoção sem uma quebra de interesse e de gosto, e uma arte cénica consumada, inclusive nos fragmentos declamados com a mais perfeita arte de dizer. (Estes fragmentos aligeiras a obra, sem que a densidade do drama sofra com isso, antes pelo contrario). Marianne Schech foi rodeada no mesmo diapasão por Wilhelm Schip, no papel de Rocco, por Gustav Neilinger, no papel de Pizarro (que importa que falte a Neidlinger um pouco de estofo nos graves), e por Wolfgam Windgassen, («Florestan)», que já tinha marcado um alto lugar no «Tanhauser». (Devia ter-se tomado em exemplo a sobriedade de indumentária do Florestan, para os presos, exageradamente espectaculares).

No acto do cárcere, a luz esteve finalmente certa; mas foi pena que a cova não pudesse cavar-se á vista do publico. A deficiência do argumento publicado no programa ultrapassou os limites.

Kathe Nentwig e Richard Holm, nos papeis de «Marcelina» e de «Jaquine», no estilo de comédia com que Beethoven os tratou. (a forte nota Mozartziana não é só a ligeira), houveram-se honrosamente. Já que falamos em Mozart, falemos também na atmosfera inteiramente Rossiniana do ultimo quadro. E não deixemos sem referencia a intervenção, discreta embora, de Anton Zbig, no papel de D. Fernando.

Na direcção, Hugo Balzer fez prodigios, garantindo a unidade cénica e a dinamica musical, de acordo com as figuras principais. A partitura, por sua vez pareceu ser adoptada pela orquestra, mas cheia de pormenores e de exigências de graduação que não podem ser atendidos tão depressa. Foi pena ter de se fazer um grande ntervalo antes da cena final, que não é um acto. Nem era natural que se renunciasse, nesse intervalo, á execução, arbitrariamente usada, da abertura «Leonor n.º 3». Isso é bem mais híbrido do que tudo o que de híbrido Beethoven ultrapassou com a sua sinceridade e a sua generosidade capaz de aquecer um universo.

FRANCINE BENOIT

A temporada de ópera alemã

A ópera «Fidelio» alcançou um exito a que se pode chamar inexcedivel. Cantores, maestro, coro e orquestra estiveram á altura do nome de Beethoven. Esta récita, que se canta na próxima sexta-feira, á noite, pela ultima vez, está a despertar um interesse extraordinário e bem merecido.

Na quinta-feira, em récita de assinatura, canta-se a ópera «Noiva vendida», de Smetana.

Atrás do reposteiro

E' provável que o célebre tenor Tito Schipa venha a Lisboa, na presente temporada, participar em dois espectáculos.

—O actor João Villaret só hoje deve resolver, em definitivo, a sua participação no desempenho da peça «Antigona», que o grupo «Os 6 Novos» está a ensaiar.

—O actor Raul de Carvalho pensa em representar a peça de um só personagem, «As mãos de Euridice», de Pedro Bloch.

—«Viva a Alegria»—é a revista que o grupo cénico dos «Rouxinois da Anadia» vai representar no Teatro Avenida de Coimbra, em beneficio da delegação dos Inválidos do Comércio.

—O artista Gabriel Infante colabora na «Tarde de Arte» que no dia 17 se realiza na Casa dos Açores.

—Prosseguindo na sua digressão pela Provincia, a companhia Vasco Santana dará hoje um espectáculo em Pombal.

—A revista que os escritores Alberto Barbosa e Anibal Nazaré vão escrever com destino á companhia de revistas do Teatro Variedades só entrará em ensaios depois do Carnaval.

—Na quarta-feira, a companhia brasileira de comédias Dulcina-Odilon apresenta, no Teatro Sá da Bandeira, a comédia «As Solteironas dos Chapeus Verdes».

—Para que a estreia da comédia de Jacinto Benavente, «Sua amante esposa», possa fazer-se esta semana, a partir de hoje começam a fazer-se de noite e de dia, no Teatro Avenida, os ensaios de apuro, sob a direcção de Alves da Cunha.

—Está marcada para o dia 8 de Abril a partida para África dos artistas Brunilde Judice e Alves da Costa.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta, a seguir, um filme invulgar: «A RAPOSA», maravilhosa produção em tecnicolor, SELZNIK-KORDA, destinada por certo a um grande EXITO. No principal papel reaparece a famosa actriz JENNIFER JONES, numa criação notável e inesquecível.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

O Dragão de Oiro

Veja hoje, no Coliseu, em espectáculo da moda, a nova companhia de circo. Autómatos humanos. Os 4 Daltons, sensacionais acrobatas. Palhaços. Aros humanos

Tem no Coliseu, uma nova companhia de circo—prodigiosa, exótica, com deslumbrantes artistas vindos do Extremo Oriente. O Dragão de Oiro, com a sua «troupe», em fantasias chinesas. Aros olimpicos. Cães amestrados. Os 4 Daltons, prodigio de acrobacia sério-cómico, que fezem coisas espantosas. Kisto, japonês, em segredos de magia. Ciclistas, perchistas, ginastas aéreos—e muitas outras atracções. Quinta-feira, «matinée».

Vida musical

Curso Especial de Interpretação de Piano

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 45, na sala de concertos do Conservatório, realiza-se a primeira apresentação do Curso Especial de Interpretação de Piano, regido pelo professor Winfried, no qual tomam parte os alunos portugueses Maria Emilia Agoas e Elisa Paulina Lamas, e Annette Voss, dinamarquesa, Maria Clodes, brasileira, e Tito Mendoza, espanhol que vieram a Portugal expressamente para frequentar este curso.

Serão executadas «Chaconne», de Hanndel; «Suite Inglesa» em lá menor, de Bach; «Sonata» op. 109, e «3.º Concerto», de Beethoven, «3.ª Balada» e «2.º Scherzo», de Chopin.

As marcações de lugares faz-se na secretaria do Conservatório, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Também na sala de concertos do Conservatório se realiza, amanhã, ás 21 e 45, um concerto promovido pelo Instituto Francês, em que colaboram a pianista Cécile Ousset, a cantora Denise Monteil, e o flautista e Serge Fournier, primeiros prémios do Conservatório de Paris. Serão executadas obras de Leonardo Vinci, Lulli, Henri Duparc, Claud Debussy, Albert Roussel, Chopin, Philipps Gaubert, Georges Enesco, Gabriel Fauré, Maurice Ravel, Louis Beydts, Rameau, Couperin e Ravel.

Concerto extraordinário em S. Carlos

Tem o maior interesse o concerto que se realiza em S. Carlos no próximo dia 20, sem duvida um dos mais interessantes que ultimamente se tem organizado. Na primeira parte, a Academia de Instrumentistas de Camara dá-nos o «Concerto Grosso», em ré menor, de Haendel; e o «Andante», com variações, de Mozart, sendo solistas Leonor Alves de Sousa Prado, em violino, e Silva Pereira, na viola; uma canção popular americana, de Carlo Busch; e o final do concerto em ré, de Joly Braga Santos. E' esta a ultima vez que, antes da sua partida para os Açores, ouviremos a Academia de Instrumentistas de Camara. A 2.ª e a 3.ª parte está a ser artisticamente organizada.

NOTICIAS DE ODEMIRA

ODEMIRA, 8—Foram eleitos para a Comissão Venatória Concelhia, para o trienio 1952/54, os srs. Agapito José dos Santos, António Augusto Penha de Almeida, Manuel Gaspar de Almeida e Manuel Nobre Ferreira.

—A Rua 5 de Outubro está intransitavel, pelo que os seus moradores, pedem providências á Camara Municipal.

—Rui dos Santos Oliveira, moço de recados, conhecido pelo «Lula» e Manuel Francisco, môço de fretes, conhecido pelo «Mau tempo», envolveram-se em desordem, tendo este vibrado naquele duas navalhadas, uma nas costas e outra num braço, pelo que foi tratado no hospital onde ficou internado.

Terças-feiras classicas no Tivoli

A sessão que amanhã se realiza no Tivoli, ás 18 e 15, promovida pelo Jardim Universitário de Belas Artes, está a despertar, nos meios cultural e mundano, enorme curiosidade. Exibe-se, excepcionalmente, e pela ultima vez, em Lisboa, o celebre «Monsieur Verdoux», (o Barba Azul) de Charlot, comentado pelo sr. dr. Vasco de Barros Queirós.

Para esta sessão fez-se um programa impresso extraordinário.

O TRIO MEIRELES
REDUZIDO A DUETO CASEIRO

E' mais uma sensacional reportagem do «Cartaz», que amanhã será posto á venda recheado de curiosidades. Amália Rodrigues na Suiça; A vida de Luis Piçarra; Desportos; Toiros; Rádio; Teatro; Cinema, etc., são temas de transcendente interesse.

O Carnaval

Festas no Bombarral

BOMBARRAL, 7.—Uma comissão especialmente organizada leva a efeito, nos dias 24, 25, 26 e 27, os tradicionais festejos do Carnaval. Haverá três corsos animados pelas alegres batalhas de flores, «confetis» e serpentinas, três bailes e, no final, o «enterro» do Carnaval, com leitura do seu testamento.

Serão atribuidos prémios aos melhores carros, apresentados nos corsos e aos ranchos mais originalmente mascarados, cégadas e máscaras que aparecerem nos bailes. Nestes exibir-se-ão o novo rancho folclórico e o grupo cénico local, revertendo o produto da festa para o restauro do Teatro Eduardo Brasão, da Misericórdia e dos Bombeiros desta vila.

Em Tavira

TAVIRA, 10—O Carnaval este ano, nesta cidade, promete ser muito divertido. Assim, o Teatro António Pinheiro vai organizar bailes de máscaras com duas orquestras, completando as suas atracções com um grupo de bailarinas espanholas. Também o Club Recreativo Tavirense já iniciou os seus bailes de máscaras, promovendo a Sociedade Orfeónica idênticos divertimentos.

NOTICIAS DE BRAGA

BRAGA, 11.—O rev. dr. Avelino de Jesus Costa, erudito investigador e bolseiro do Estado através do Instituto para a Alta Cultura, foi nomeado 2.º assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

—Ao Hospital de S. Marcos, foi conduzido, numa ambulancia dos Bombeiros Municipais, Paulo Pires Pinheiro, de 59 anos, de Vila Verde, que na via publica foi acometido de doença subita. Ao dar entrada naquela casa hospitalar, verificou-se que havia falecido, pelo que recolheu á casa mortuária, a fim de ser autopsiado.

—O Patronato de N.ª Sr.ª da Torre, que presta assistência a 200 crianças pobres da freguesia da Sé, distribuiu 10.634 refeições pelos seus pequenos protegidos, no ultimo trimestre de 1951.

Para uma menina tuberculosa

Recebemos mais os seguintes donativos a acrescentar aos 4.350$00, para uma menina tuberculosa cuja mãe não possui quaisquer recursos:

Marilu, 50$00; Aviaras, 20$00; Carmelo Medrano, 100$00; E. A., 15$00; Palmira Moreira, 15$00; De sufrágio (dia 10), 50$00; Uma mãe, 100$00; M. M. P., 200$00; De uma scalabitana, 100$00; M. A. N. S., 20$00; A. P. N. S., 20$00; e F. D. S., 20$00.

Atingem, portanto, 5.060 escudos as importancias que a pobre menina fica devendo á generosidade dos nossos leitores.

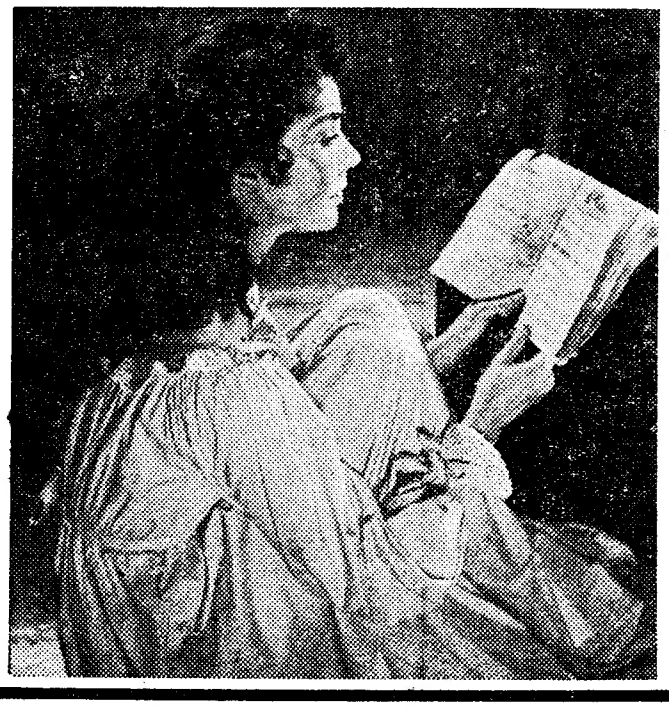
Ermelinda Pereira

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
Hoje: (Até de madrugada)
Animador: *Filipe Pinto*

Fados castiços por ALFREDO MARCENEIRO, Natividade Pereira, Armando Dias, Alice Magina, Jorge Silva. E ESTREIA DA NOVEL FADISTA *ERMELINDA PEREIRA*, *Solos* por Camarinha e Miguel Ramos.

QUINTA-FEIRA, 14
BODAS DE OURO
da Castiça MARIA DO CARMO com
HERMINIA SILVA



DISTRIBUIDORES REUNIDOS dr

HOJE
SENSACIONAL ESTREIA NO
TIVOLI
A RAPOSA
(GONE TO EARTH)
EM DESLUMBRANTE TECNICOLOR
COM **JENNIFER JONES**

LONDON FILMS

ESTA NOITE, às 21,45, em espectáculo inteiro

RECITAL POÉTICO DE

João Villaret

Trechos de **António Botto, Castilho, Gomes Leal, Florbela Espanca, Cesário Verde, Augusto Gil, António Nobre, Fernando Pessoa, Miguel Torga, Carlos Queirós, Manuel Bandeira, Mário Pederneira, Joana de Ibarbourov, Nicolás Guillén, Lorca, Plevert e José Régio.**

LUGARES DESDE 6$00

TEATRO

MONUMENTAL

QUARTA-FEIRA, em duas sessões, às 20,30 e 22,45

SENSACIONAL REAPARIÇÃO DA OPERETA

As Três Valsas

Interpretada por um grande elenco com **Laura Alves, João Villaret, Tomás Alcaide, Alvaro Pereira, Eugénio Salvador, Santos Carvalho, Teresa Gomes, Graziela Mendes, Aida Baptista, Octávio Bramão, Sales Ribeiro, Lucília Maio, Carlos Duarte, Lily Neves.**

APENAS 10 DIAS

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

TODAS AS NOITES UM GRANDIOSO PROGRAMA

VARIEDADES INTERNACIONAIS

AMANHÃ, EXTRAORDINARIO E ANIMADO

BAILE DE MASCARAS

AINDA ESTA SEMANA. ESTREIA DO FORMOSO BALLET

MARUJA HERRERO

ARTUR RIBEIRO

O CANTOR DA ACTUALIDADE

ANA MARIA

ESTHER DE MURILLO

MARU, MARIA ANTONIETA, ROSA MARFIL, PALOMA BLANCA, MARY CRIS PENA

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

BAIÃO e BLUE MOON

com o cantor ALFREDO LOPES

MAXIME

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO!

Novos êxitos de sensação

O UNICO DANCING COM AQUECIMENTO

VER PARA CRER, EM ARREBATADOR TRIUNFO DE APLAUSOS:

THE 3 BATAM'S

A MAIS FORMIDÁVEL ATRACÇÃO EM ACROBACIA BURLESCA

VIBRANTE PARELHA DE BAILE FLAMENCO **LOS HEREDIAS**

A aplaudida parelha **LUISA y MARIO**

A simpatiquissima parelha **HERM. ORO-TELLO**

A INSINUANTE ESTILISTA DE VOZ MARAVILHOSA **OLGA MIRANDA**

CHARITO MORENO — ROSITA ISAR

CARMELITA DE LAS HERAS — ELO PLAZA — PILAR ARROYO

EMILITA MORALES

Música constante pe os dinamicos conjuntos

TROPICAL BOYS com o cantor ERNANI RIBEIRO

JOSE' MESQUITA E A SUA ORQUESTRA

5.ª FEIRA: OUTRO GRANDE BAILE DE MASCARAS

NO

EDEN

EM

3.ª SEMANA

O FILME PORTUGUÊS CONSAGRADO PELO PÚBLICO

SALTIMBANCOS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

HOJE PIGALLE

APRESENTA

o DANY-KAY português

VICTOR LIMA

DENTRO DE DIAS: A VEDETA

ANGELINA CONTI

L. Regedor, 7 • Telef. 34982

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, em Recita do Autor, às 21 e 45

grande exito da comédia dramática em 3 actos e epilogo de João Gaspar Simões

O VESTIDO DE NOIVA

com **CARMEN DOLORES** na protagonista

APOLO

Em 2 sessões As 20,30 e 22.45

Extraordinário exito, a preços populares, da triunfante e alegre revista

Agora é que ela vai boa!

com **Irene, António Silva, Ribeirinho, Barroso, Carlos Alves, Costinha** no «compère» e **Leónia Mendes.**

OLIMPIA CLUB

Grandioso programa com

FELI SUAREZ

ESTRELA DE BAILE

MILAGRITOS MENENDEZ

NICOLE SAMETZKY • CARMEN UBILLA

TINA MONTE NEGRO • DAKON • MELITA MARTIN

2 ORQUESTRAS YANKEE STARS com **Arlindo Sousa**

OLIMPIA CLUB com **Gil Romero**

Rua da Glória, 57 Telefone 25140

RITZ CLUB

ABERTO ATÉ' A'S 5 HORAS

BALLET MARYBEL

Um lindo friso de seis estonteantes bailarinas

com um formidável programa em que fazem parte as artistas

Aracely Peña, Mary Sol, Conchita del Balle, Carmen Yrygoyen

e a cancionista **TONY SANDERS**

ORQ. THE ROYAL JAZZ

com a gentil vocalista **JULIETA RODRIGUES** e o cantor **José Gouveia**

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

AR CONDICIONADO

NOVOS BAILADOS PELO ENCANTADOR «BALLET»

HUNGARIA

A célebre vedeta da canção espanhola **EUGENIA ROCA**

HERMANAS VALENCIA — MARIA GRACIETTE

Candida Rosa | Maruja Montenegro | Esther Gonmar | Lolita Calvo

AS ALEGRES ORQUESTRAS **CARAVANA** E **BLUE SKIES**

com os seus cantores CARLOS ROCHA e MARIO DE JESUS

AMANHÃ: ESTREIA DA ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**

SÃO LUIZ — Em últimas exibições

Desafio à morte

Um emocionante filme com **John Garfield** e **Shelley Winters**

«Matinées» às 15.15 e 18.15

T. 27172 — AS 21.30

TIVOLI — ESTREIA GRANDIOSA

A RAPOSA

A célebre produção de **SELZNIK-KORDA**, em TECNICOLOR, com **JANNIFER JONES**

«Matinées» diárias

Telef. 50595 — A'S 21,30

PALLADIUM — TELEFONE 26305

Quinta semana triunfal! Sempre enchentes!

O Véu Azul

com **Jane Wyman, Charles Laughton e Richard Carlson**

HOJE ÁS 21.30

A's 18 e 15: (preços red.). O mesmo programa

EDEN

Telef. 20768 — A'S 21.30

3.ª semana do extraordinário exito do cinema português

Saltimbancos

com **Maria Olguim, Helga Liné e Artur Semedo**

«Matinées» às 15.30 e 18.15

CINEMA **Monumental**

ÀS 15.15 — 18.15 E 21.30

Em 5.ª e ultima semana

MADRAGOA

NO PALCO: TODAS AS NOITES

FIM DE FESTA com DEOLINDA RODRIGUES

SÃO JORGE

SESSÕES ás 15-18-21,30

3.ª semana sensacional

Um marido solteiro

Um diluvio de gargalhada, com **Laura Alves, Eugenio Salvador e Santos Carvalho**

Plat. 54153-Bal. 54154

ODEON — A's 21 e 30

PALACIO — A's 21 e 30

2.ª SEMANA TRIUNFAL

Raparigas de Viena

uma esplendorosa opereta de **Willi Forest**, com **Judith Holzemeister** e **Dora Komar**

«Matinées» às 15.30 e 18.15

TRINDADE — TELEFONE 20003

Às 15.30 e 21.30

O VIBRANTE FILME

O julgamento do Cardeal Primaz

com **Charles Bickford** e **Bonita Granville**

LIS — Tel. 48560 — A's 21,15

O FACHO E A FLECHA

A Cruz do Pecado

CAPITOLIO — A'S 21 e 30 — Telef. 27493

Hoje, despedida do grande êxito:

A Enjeitada

com **Dennis O'Keefe, Gale Storm** e **Jeff Chandler**

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21.15

Ave do Paraiso

NÃO SE BEIJA A MINHA NOIVA

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15

A MALDIÇÃO DA TORRE

A falsa adultera

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

PARAISO PROIBIDO

c/ Joseph Cotten e Joan Fontaine

LUTA DE GUERRILHAS

SPORTING-PORTO—Barrigana sai e defende por alto, não consentindo que a bola chegue ao dominio de Travaços. O ataque acaba nos punhos do guarda-redes do F. C. do Porto

Dê-se as voltas que se derem sempre existirão más arbitragens ou decisões injustas dos juizes de campo, provocando a «explosão» de quem assiste. Mas tudo se deve fazer para que o nivel da arbitragem suba, rodeando as partidas do maior prestigio possivel. Concordamos que, nesta fase, são cada vez mais dificeis as «nomeações», as dificuldades aumentam com as dificuldades dos encontros, mas parece-nos que, em algumas hipóteses, não se procede com bom senso ou com a ponderação do chamado bonus pater familia.

Temos ainda em mente a ultima actuação de Evaristo Santos, e tudo o mais que depois se passou. Estava justificado que, durante algum tempo, E. S. não fosse nomeado visto ter-se provado, mesmo oficialmente, o seu abuso do poder, mas a verdade é que ele nos foi logo apresentado novamente num desafio da importancia do Alvalade, em pleno exercicio, e, desafortunadamente, cometeu muitos erros de pequena importancia e alguns de grande vulto, destes de pôr os cabelos em pé.

Nesta ultima espécie se inclui, segundo a nossa visão e a da generalidade das pessoas, a invalidação de dois tentos, o de Vasques, erguendo clamor e dando ao Alvalade a impressão vulcanica, e o de Monteiro da Costa, passando mais despercebida nem por isso menos de condenar.

Em ambos os casos poderá ir buscar-se um argumento ou causa de justificação, há sempre um quê, mas a verdade é que os dois tentos foram limpos e brancos, de uma alvura brilhante, envergonhando-se com a anulação. A bola corou! E o pior de tudo é que estas «arbitragens» influem no jogo e seu desenvolvimento, provocando mal-estar e atiçando ódios.

Se nos perguntarem se o resultado está certo — responderemos que o Sporting venceu bem. Só o Sporting podia vencer. Precisamente o que causa admiração é essa vitória ter custado tanto sacrificio e demorar tanto.

A duvida chegou a pairar em campo e os sportingues sofreram imenso, ao ponto da inesplicável decisão do árbitro, anulando o tento de Vasques, actuar como válvula de escape e explosão.

Mais uma vez se provou, no entanto, que «jogar» na metade do rectangulo, pertença do adversário, não é tudo. Um team *pode ser obrigado a recolher-se no seu campo, mas tirar de isso algum proveito. O antagonista invade o terreno e julga que domina, esquecendo-se que o «dominio do jogo» nem sempre é consequencia da «invasão do território».*

O Sporting foi o que pode dizer-se um grupo invasor, atacando em massa brutal. Mas o Porto fez esplendida luta de guerrilhas. Os portuenses defenderam-se mutto bem—recordámos insensivelmente o trabalho do Belenenses no estádio do Lima!—e atacaram, quase sempre de modo subito e inesperado, causando estragos, pela surpresa, no campo do adversário. No trecho do fim, esgotadas as forças, a equipa portuense ressentiu-se um pouco do esforço, mas o sentido e compreensão da engrenagem mantiveram-se.

Que é isto de luta de guerrilhas? Se uma equipa se defende com aprumo e sabe vender cara a derrota, dando a impressão de que todas as suas forças se concentram na defesa, e afinal se verifica o contrário, pois um ou dois elementos, dos quais não se dava pela presença, caem de repente e desorientam o adversário, ai temos o que se pretende sublinhar. Ernani foi o chefe intemerato dos guerrilheiros, tendo como lugar-tenente Monteiro da Costa.

Quando o Porto estava muito acossado, ele protegeu a zona da defesa mas, logo que havia uma aberta, ai vinha ele, descendo da montanha, fogosamente, para lançar o panico nos sportingues. E recolhia outra vez á caverna para preparar e tomar parte na defesa, a fim de na altura própria fazer mais uma sortida.

A vitória do Sporting foi arrancada a ferros e tornou-se um suplicio, mas os leoninos deviam ter ganho com certo desafogo, se tivessem a Sorte pelo seu lado, se soubessem ganhar, se os seus homens fossem menos fantasistas e mais práticos. Foi a «linha da frente» que deu mais nas vistas, justamente: alguns dos seus avanços foram modelares de execução, com excelente funcionamento das duas asas. *O que continua a faltar a este ataque é o comando, pois na verdade, esta* linha *teima em dar-nos a sugestão de um avião vagando ao sabor dos ventos por virtude do piloto não saber mexer devidamente os «comandos», fazendo accionar ora uma ora outra das asas.*

A questão é a seguinte: a orientação adoptada no Sporting não é de molde a criar um chefe do ataque, hoje alinhando um amanhã outro, e os homens não terem tempo de se familiarizar com um ataque que, além de tudo, nos parece muito dificil de dirigir e governar.

Em todo o caso, a linha dianteira leonina fez reviver algumas jogadas que andavam esquecidas, mostrando a sua classe, e todos os homens jogaram com empenho. E isto parece-nos tanto mais de destacar quanto é certo que o homem de mais categoria (Travaços) foi aquele que rendeu menos no famoso quarteto de «violinistas». Vasques está outra vez na calha dos jogadores excepcionais—até que, enfim, o vimos jogar de vontade!—Albano nada perdeu do seu jogo activo e acrobático, Jesus Correia conserva a sua magnifica velocidade e a decisão de remate que o tornam temivel (o golo da vitória, pela forma como foi executado, merece inteiramente a designação de golo da vitória). *De Martins pouco se pode dizer, parecendo-nos um equivoco as suas desmarcações, a qualificação dos seus movimentos não é própria mas passa!, para o lado esquerdo, sem que estas viagens sejam uma consequência do próprio jogo.*

Na linha média vimos actuar pela primeira vez um elemento novo (Vicente). Devemos afirmar que alguns dos seus passes foram bem orientados, rasteiros e de precisão. Já é alguma coisa. Referindo-se ás iniciais dos dois médios, um categorizado sportinguista dizia-nos, em graça que não ofende, que o clube havia descoberto uma nova táctica, a do «double» VV. E talvez que a ironia tenha certo fundamento...

A defesa deixou-se abalar mais do que seria licito, parecendo-nos que a deslocação de Caldeira para o lado esquerdo ainda tornou pior a figuração. Gomes deixou *entrar um golo.*

Ao Porto sucede o mesmo que ao Sporting, não apresentando a mesma linha em dois domingos seguidos. O grupo bateu-se bem, com aprumo e galhardia. O ataque jogou por infiltrações: só Ernani e Monteiro da Costa se destacaram, Quim deu algumas vezes uma nota espectacular de desembaraço.

Os médios tiveram de suportar grande parte do trabalho da equipa, fazendo Joaquim uma excelente partida, a melhor que lhe vimos nesta época. Os três defesas actuaram bem, em conjunto, não se destacando individualmente. Barrigana mostrou-se pouco seguro, quase sempre infeliz nas blocagens.

O desafio teve a dureza caracteristica das «partidas de campeonato» olhando-se alguns jogadores com ódio —o que é uma tristeza.

TAVARES DA SILVA

SPORTING-PORTO—Após ter alcançado, num remate forte e colocado, o golo da vitória, Jesus Correia continua a correr, salta por cima de Barrigana e vai buscar a bola dentro das balizas

EM BRAGA

O clube local venceu sem dificuldades!

Os bracarenses venceram o Oriental por 4-1, com toda a naturalidade. Gozaram de evidente supremacia e não se desorientaram quando na fase inicial do desafio a sorte lhes foi madrasta. Recorde-se que nesse periodo desperdiçaram uma grande penalidade (Passos) e sofreram um golo marcado por Abel nas próprias redes. A despeito do animo posto na luta pelos lisboetas, os minhotos conseguiram, porém, á custa de calma e de perseverança, chegar ao fim com mais uma vitória merecida no activo. O publico chegou, no entanto, a perturbar-se com o rumo tomado inicialmente pelos acontecimentos, porque aos sportinguistas da cidade dos arcebispos as coisas nem por isso têm corrido pelo melhor no belo Estádio 28 de Maio.

Depois de se terem, de começo, movimentado agradavelmente ao ataque, os orientalistas cederam o comando da partida aos adversários. Ofereceram-lhes, no entanto, sempre réplica entusiastica. E decerto teriam alcançado resultado menos expressivo se acaso os seus djanteiros houvessem explorado com mais tino alguns percalços comprometedores que de quando em vez se notaram á defesa contrária, na qual apenas António Marques se distinguiu. O avançado-centro Mário marcou três golos. Mais um apontamento: nunca os lisboetas puderam imprimir ao jogo a energia e a rapidez que os recomendam quando actuam no seu campo.—O. T.

NOVO CREME DE BARBEAR QUE TONIFICA A PELE

Agora, pode escanhoar-se melhor, ficar com a barba mais bem feita — e, ao mesmo tempo, conservar a pele fresca, macia e atraente!

Ingrediente maravilhoso

Tudo isso é possível com o Novo Creme de Barbear Williams, preparado com *Extracto de Lanolina* — uma recente descoberta médica que tem propriedades de «adaptação» à pele bem maiores do que as da lanolina propriamente dita. O Extracto de Lanolina amacia e refresca a pele ao mesmo tempo que se barbeia. Ajuda a conservar o aspecto saudável e fresco da pele.

Só o WILLIAMS

Sempre que fizer a barba com o Novo Creme Williams, permitirá que o rosto beneficie das propriedades de tão maravilhosa substância — e, ao mesmo tempo, a barba ficará mais macia, com menos esforço! Experimente Williams amanhã. *É o único creme de barbear preparado com Extracto de Lanolina.*

NA AMOREIRA

A derrota do Boavista

Depois de ter ganho merecidamente ao Sporting por 3-0, o Boavista sossobrou ontem no campo da Amoreira por 5-1. O resultado só poderia surpreender quem não assistiu ao desafio. Nada teve de anormal. Pelo contrário: é ainda pouco expressivo para traduzir a superioridade revelada pela equipa da Costa do Sol. E isso é que já poderá provocar um movimento de surpresa. Realmente desde o começo da partida que o Estoril Praia dominou em todos os capitulos do futebol, acercando-se com relativa facilidade—e muitas vezes mercê de lances em que a arte de confundia com o sentido prático—das redes adversárias. Valeu á modesta defesa portuense, na qual apenas se salvaram o guarda-redes Mota e o «central» António Caiado, a desfortuna que no remate acompanhou as avançadas estorilistas, os quais desperdiçaram um sem-numero de oportunidades de robustecer o marcador, principalmente na primeira parte, periodo em que a equipa visitada desenvolveu os mais apreciáveis esquemas ofensivos, formando um todo homogeneo, a agir sem grandes pressas, a denunciar saber e personalidade.

No Boavista os «internacionais» Fernando Caiado e Serafim Baptista, que desta vez começaram por constituir a asa esquerda do ataque, nada puderam fazer para contrariar a pronunciada ascendencia técnica dos contendores. Apenas no final do encontro, quando desfrutavam já da vantagem de 5-1 (apenas obtiveram um golo no primeiro tempo) os estorilistas se alhearam um pouco da luta, permitindo o dominio territorial dos adversários, que no entanto esbarravam sempre contra um reduto defensivo sólido, no qual também esteve em evidencia o «central» Eloi.

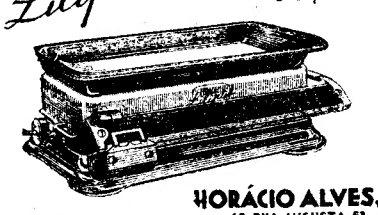
A despeito de laboriosos esforços e de uns quantos preciosismos de conjunto e de dominio de bola, os «axadrezados» foram naturalmente batidos por uma equipa que dispôs de dois avançados magnificos, Vieira e Gonzaga, os primeiros protagonistas de vários lances de superior concepção, daqueles que duradouramente ficam gravados no cérebro dos espectadores.—*V. R.*

CAMPOS DUROS

Com os Pitons de Borracha, recente criação da industria desportiva britanica, desapareceram os campos duros, verdadeiro flagelo dos jogadores de classe. A Casa Peyroteo, fiel á sua tradição de apresentar sempre em 1.ª mão as novidades uteis que se prendem com a prática dos desportos, acaba de introduzir em Portugal o uso de pitons de borracha que vai revolucionar tudo quanto se tem imaginado até agora para maior rendimento do jogador de classe. Mais destreza, mais flexibilidade, maior duração.

CASA PEYROTEO
51, RUA NOVA DO ALMADA
Telefone 26046

Liliput 250$00



HORÁCIO ALVES, L.da
43-RUA AUGUSTA-51
LISBOA

NO BARREIRO

Desfecho adequado

O Atletico não pôde tornear o obstáculo da deslocação para o Barreiro.

O clube da outra margem correspondeu ao que dele se esperava, embora os desportistas barreirenses estivessem pouco seguros da vitória. Com efeito a formação que o novo devisionário podia apresentar no momento oferecia pouca confiança. Daí o receio que a todos assaltou. E, em boa verdade, não era caso para menos, mesmo considerando que o grupo adversário atravessa um periodo de crise.

Porém, os primeiros momentos do prélio dissiparam todas as preocupações dos locais... E' que o «onze» alcantarense revelou-se logo incapaz de resistir a uma equipa que, apesar de desfalcada, evidenciava homogeneidade e maior poder realizador.

A ausência de Ferreira, Vasques e Custódio foi bastante notada, mas os substitutos cumpriram. Registou-se o regresso de Mateus, um elemento de comprovada categoria, que está á altura de desempenhar satisfatóriamente, o papel do esforçado médio Vasques. Já na ala direita a falta de Ferreira foi mais sentida. Afonso, chamado para aquele lugar, não pôde cumprir com tanto acêrto, pois trata-se de um elemento com pouca experiência. Mas dispõe de inegáveis faculdades.

Durante o desenrolar da contenda, os periodos de equilibrio e domínio tanto duma como de outra equipa, intervalaram-se com frequência. O mesmo aconteceu ao andamento do jogo; entradas fulgurantes dos dois grupos (no começo e após o descanso), seguidas de sucessivas fases monotonas.

O quinteto dianteiro do Atletico esteve longe de retomar o seu verdadeiro caminho... Ben-David não parece o mesmo e Rogério Simões renunciou algumas vezes á luta, ressentindo-se de lesão recente. Martinho esteve bem, principalmente na primeira parte, mas poucas vezes levou a melhor com Carlos Silva. De resto, toda a defesa «rubro-branca» chegou para travar os ataques do adversário. Além disso o compartimento intermédio foi também uma muralha dificil de transpôr... Há apenas uma citação especial a fazer e essa vai para o médio-centro Silvino, que voltou a exibir-se tal como contra o Porto—com garra e valentia, antecipando-se á maioria das jogadas, sem nunca dar largas ao avançado-centro «atletico», que se viu na necessidade de fugir para as pontas. Sempre atento e oportuno, foi ele quem por duas vezes arrancou exclamações á assistência ao evitar dois golos.

Na linha de ataque só Teixeira destuou do habitual, pois os restantes agradaram. Devendo, no entanto, salientar a esplendida exibição de Décio (Baptista poucas vezes lhe travou o passo) e a eficácia da asa esquerda Raul-Faia.

Resta-nos falar da linha média e defensiva dos alcantarenses. O seu trabalho agradou, sem todavia chegar a ser brilhante. Germano foi o menos regular dos médios de ataque e Morais portou-se de harmonia com o que o adversário á sua guarda exigia.

Na defesa Abreu e Lopes estiveram abaixo das suas possibilidades, a bater mal a bola e precipitados no despacho. Corria, embora feliz nalguns lances, não teve desculpa nas saídas em falso, notando-se-lhe ainda pouca calma nos momentos de apuro.

Ao guardião da outra margem, de quem ainda, não falámos, nada há a apontar, devendo até salientar-se o seu magnifico comportamento com um punhado de boas defesas.

O Barreirense dominou mais, dando-se até ao luxo de brincar, quando disputava da vantagem no marcador. Mas foi perto do final, antes de marcar o terceiro tento, que o seu domínimo mais se acentuou.

O Atletico esteve desarticulado, mas ofereceu sempre réplica animosa e, algumas vezes, chegou mesmo a ser perigoso.

Não soube, porém, tirar partido das oportunidades que lhe surgiram para dar ao prélio desfecho mais adequado—se bem que a vitória do Barreirense só tivesse revestido de naturalidade.

Sob o ponto de vista tecnico, a partida nunca atingiu nivel elevado; todavia, foi agradável de seguir.

Em conclusão: vitória justa do barreirense, num jogo em que se podiam ter marcado mais golos.—E. G.

Comentários de raguebi

Nos desafios de ontem, Sporting-Benfica e Agronomia-Cif, os resultados foram normais, quer dizer, ganharam os «teams» melhores: o Benfica por 14-3 e a Agronomia por 18-6. Mas dificilmente se pode fazer a história destes jogos e isto porque em ambos quem mandou foram os árbitros... e nenhum deles esteve á altura dos desafios.

O que se passou no Sporting-Benfica chega a ser inexplicável! Foram postos fora de campo jogadores de ambos os lados por terem protestado, correctamente e com razão, diga-se de passagem, as decisões do árbitro, que parecia estar ali só para dar motivo a estes protestos.

No Estádio Nacional a arbitragem não foi melhor, há muito que dizer dela, desde a validação de ensaios até á sua invalidação.

E assim, sem árbitros, é que é impossivel acarinhar o raguebi, demais, sabendo-se, que a Associação nada fez para resolver o problema. A A. R. L. limita-se a pedir árbitros aos clubes e a nomeá-los, sem saber se estão ou não aptos, se sabem ou servem.

Nos desafios de ontem os resultados foram normais, mas os jogos é que não foram, pelos erros e defeitos de arbitragem.

O embate da avançada dos «leões» com a defesa porfiada dos portuenses

NO CAMPO DO SALGUEIROS

O ataque do Benfica voltou a afirmar-se

A surpresa não se produziu. Convenha-se que admití-la seria aceitar quase o impossível, mau grado a decantada «gloriosa incerteza»... O Benfica encarregou-se de demonstrar no campo «Vidal Pinheiro» que sonhar é fácil, mas outra coisa são as realidades. Para quebrar o ritmo de uma equipa com todos os seus elos devidamente ajustados, o entusiasmo e a combatividade são boas armas—mas não podem ser as unicas. Torna-se indispensável que sejam alicerçadas em matéria mais sólida, que firmemente perdure mesmo quando aqueles predicados se amorteçam, e essa matéria é, numa só palavra, jogo, de ponta a ponta, quer ao ataque, quer á defesa.

O Salgueiros acometeu como vaga de alta maré tão depressa se iniciou a partida. Indiscutivelmente esse era o papel que lhe cabia e o que o seu moral pressagiava. Mas o Benfica, sereno e rápido, respondeu com a primeira cutilada e a estrutura do adversário fendeu logo e para todo o sempre. O primeiro golo de Arsénio, a quatro minutos, foi a antevisão dos acontecimentos. Até final tudo se repetiu. A defesa salgueirista jámais conseguiu dispor-se de modo a enfrentar um ataque desenvolto, com o fulcro da sua actividade no trio central, em constante movimento, e boa continuidade nos extremos, com destaque para Corona, que igualou Aguas e Arsénio na marcação de tentos. A superioridade do «leader» tornou-se nitida e, se é certo que o Salgueiros deu bom combate, erguendo-se em reacções valorosas, negando-se a aceitar o domínio que subjuga e tornando de inteira justiça os dois pontos que alcançou, erro seria atribuir exagero ao resultado final só porque tenham faltado no quadro as tintas carregadas da vantagem territorial esmagadora, que a diferença de cinco bolas pode pressupor. A superioridade afirmada dessa maneira é quase sempre confusa e, na maioria das vezes, ineficaz.

O Benfica, desdobrando o seu jogo e não caindo em massa sobre o adversário, deu clareza ás coisas e mais facilidade á largueza do seu triunfo, absolutamente certo e natural. Dois golos de vantagem ao intervalo representavam sossego e o terceiro, ao recomeçar-se, só por breves instantes foi contrariado pelo rápido tento-resposta do Salgueiros. Até final a defesa da casa foi sendo retalhada a bons golpes e a sua evidente incapacidade não representou mais, no fundo, do que a virtude do ataque benfiquista, apoiado na autoridade de Moreira e Francisco Ferreira. Ganhou o melhor—incontestávelmente.

O Salgueiros merece um louvor pela coragem de que deu mostras. O seu segundo golo foi alcançado no ultimo minuto e isso demonstra o seu espírito de luta. Já antes a retaguarda lisboeta suportara momentos de apuro, que Bastos e... o poste com esforço desfizeram. Há alguma força na avançada salgueirista. Atente-se nela.

ALBERTO LOBO

NAS SALÉSIAS

Belenenses limitou-se a ganhar!

O Belenenses completou ontem treze jogos consecutivos sem registar qualquer derrota. Proeza interessante, sem duvida. Coube-lhe defrontar nas Salésias o Sporting da Covilhã. E venceu por 3-0. Com uma certa dificuldade—mas venceu.

Em determinado periodo da primeira parte a equipa belenense realizou exibição meritória, a alardear solidez de conjunto. Depois experimentou uma fase de entorpecimento. Reflexos da dura batalha travada oito dias antes no Porto?—Talvez.

Valeu-lhe na emergencia a fogosidade e robustez de Narciso, o avançado que imprimiu, sempre que pôde, um sentido prático ás suas iniciativas, a despeito da decisão e espirito de entreajuda que recomendaram a defesa visitante.

Embora sem grandes rasgos, a defesa cumpriu. Feliciano dominou Simonyi, como se esperava. O avançado-centro da Covilhã só é realmente perigoso quando lhe concedem liberdade de acção. Também como se esperava, Martin foi o melhor dianteiro da equipa serrana, que desenvolveu alguns esquemas de jogo satisfatório, os quais não chegaram, no entanto, para destroçar a mais forte homogeneidade da turma lisbonense, cuja defesa teve especialmente a virtude de jamais consentir que os adversários aplicassem remates em condições desafogadas.

Na linha dianteira belenense mais uma vez esteve Matateu desafortunado no remate. André, o avançado-centro, pecou por não adaptar processo mais racional de desmarcação.

Em suma: venceu a equipa mais solida no conjunto e em valores individuais, embora sem primores tecnicos traduzidos numa exibição de qualidade. Mas venceu merecidamente e isso é o que importa salientar.—*R. A. V.*

A marcha do Campeonato

Sporting, 2-F. C. Porto, 1
Belenenses, 3-Spt. Covilhã, 0
Estoril, 5-Boavista, 1
Spt. Braga, 4-Oriental, 1
Salgueiros, 2-Benfica, 7
Bareirense, 3-Atlético, 1
Académica, 0-Vit. Guimarães, 0

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Benfica	19	14	3	2	60	19	31
Belenenses	19	11	6	2	49	21	28
Sporting	19	12	3	4	65	28	27
F. C. Porto	19	12	3	4	54	24	27
Boavista	19	10	1	8	37	34	21
Sp. da Covilhã	19	9	3	7	32	34	21
Barreirense	18	7	4	7	32	42	18
Estoril	18	6	4	8	37	43	16
Guimarães	18	6	3	9	19	31	15
Sp. Braga	19	5	5	9	24	39	15
Académica	19	6	2	11	27	39	13
Oriental	19	5	1	13	34	56	11
Atlético	18	3	4	11	32	37	10
Salgueiros	19	4	1	14	24	79	9

Decoreru com a maior regularidade a 19.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ontem celebrada. O programa oferecia interesse, com as seis equipas de Lisboa a medirem forças com grupos da Provincia e com encontros difíceis para os primeiros da classificação, já que não se podia pensar em grandes alterações na ordenação dos concorrentes.

O balanço da jornada de ontem revela que só três das equipas mudaram de posições. Sucedendo que dentre os quatro primeiros da classificação só o F. C. Porto foi derrotado, foi este o unico que comprometeu as suas aspirações. E de que modo? Baixando de 2.º para 4.º da classificação e deixando que o Belenenses e o Sporting o ultrapassassem. O Benfica, com a sua sexta vitória consecutiva, contrariou as previsões de uma saída difícil ao campo do «lanterna-vermelha» e, como está a ser hábito, beneficiou dos resultados dos mais próximos competidores para ganhar avanço no posto de comando.

A distancia que separa o 4.º do 5.º classificado tornou-se ainda maior. Ao invés, diminuiu a diferença entre o 6.º e o 7.º classificado. Do 5.º ao 14.º classificado a ordenação é a mesma da jornada anterior, mas, é inegável que os três da «zona perigosa» complicaram a sua posição deixando fugir o 11.º.

A superioridade do futebol lisboeta apresenta-se neste momento mais flagrante do que noutras ocasiões, com os três «maiores» da capital a encimar a tabela. Esta estação é, no entanto comprometida, com a presença de dois dos clubes de Lisboa na «zona de perigo».

Na jornada de ontem, Lisboa marcou nitida vantagem sobre o Porto, alcançando três vitórias com o somatório de 14-4. Eis uma das facetas salientes desta «ronda».

Só o Benfica e o Braga confirmaram vitórias da 1.ª volta. O Belenenses e o Estoril obtiveram desforras. A superioridade do Guimarães ficou comprometida com um empate e o empate Porto-Sporting decidiu-se por uma vitória dos «leões». Do Atlético-Barreirense... não há possibilidade de confronto.

Nos desafios de ontem só o Benfica conseguiu vencer fora de casa e, por sinal, chamando a si o melhor resultado da jornada. Marcaram-se 30 tentos, o que eleva o total a 526.

Novo medicamento, muito agradável, em comprimidos, que neutraliza rapidamente o excesso de ACIDEZ, sem os inconvenientes dos alcalinos conhecidos.

Resolvem-se casos de má digestão, acidez (azia), excessos de alimentação, a'cool, tabaco e outros transtornos **gástricos.**

Aproveite a nossa experiência, e não faça experiências inuteis.

Faça uma prova com este novo medicamento. Peça uma amostra á Rua de Francisco Metrass, n.º 59-B—Lisboa—Telef. 63349.

UM COMPRIMIDO CONVENCE

Na reunião da Comissão Militar da N. A. T. O.

foi apreciado um relatório técnico

acerca das possibilidades adicionais da produção de aviões

(Continuação da 1.ª página)

estão reservados para as várias delegações.

A's 9 e 15 chegou a delegação da Dinamarca, chefiada pelo almirante Quistgard e, minutos depois, chegou o primeiro componente da delegação portuguesa — o general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército. Quase todos os delegados sobraçavam volumosas pastas e se mostravam sorridentes para os fotógrafos e para os operadores de cinema.

Com pequenos intervalos—os automóveis chegavam quase sem cessar — apearam-se á porta do Pavilhão Central, o marechal do Ar inglês, Elliot, apoiado á sua clássica bengala; o almirante holandês van Holthe, com a delegação dos Países Baixos; o marechal do Ar, britanico, Sanders; os generais franceses Vernoux e De Larminat; o general sir John Slessor, das forças aéreas da Grã-Bretanha; o general Marras, com a missão italiana; o general Ely, o almirante Wright, o major-general Lindsay.

A's 9 e 45, chegou o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Portugal, vice-almirante Ortins de Bettencourt e, momentos depois, apeavam-se os restantes componentes da missão portuguesa: general Barros Rodrigues, general Alfredo Sintra, vice-almirante Oliveira Pinto e contra-almirante Cunha Gomes.

A partir das 9 e 50, a chegada de delegados tornou-se ininterrupta: o general Gruenther, chefe do Estado-Maior de Eisenhower; o almirante Grover, chefe do Estado-Maior do Comando do Atlantico; o general sir Kenneth Mac Lean, chefe do gabinete do Ministério da Defesa; o almirante Jacobsen, chefe da delegação norueguesa; o coronel Jacoby, que representa o pequeno Exército do Luxemburgo; o almirante Ramlau Hansen, da Dinamarca; o general Fratini, da missão italiana; o vice-marechal do Ar, do Canadá, Hugh Campbell; o general Dovas, da Grécia, num desfile interminável de fardas de todas as cores e de bonés de todos os feitios. As sentinelas, de capacete de ferro, não tinham um momento de descanso, nos movimentos constantes de apresentar armas.

O general Omar Bradley foi dos ultimos a chegar. Faltavam poucos minutos para as 10 horas.

Quando todos os delegados se encontravam nos corredores do Pavilhão Central — decorados com plantas — e outros conversavam, de pé, na vasta sala onde ia efectuar-se a primeira reunião, chegou ao recinto do Instituto o ministro do Exército, sr. general Abranches Pinto, que não entrou no edifício principal, limitando-se a trocar impressões sobre a forma como decorria o serviço, com os srs. coronel Mário Cunha e tenente-coronel Monteiro Libório, comandantes-geral da P. S. P. e da Polícia de Lisboa.

Seis minutos para fotografias...

Ás 10 e 5, os fotógragos e operadores de cinema, bem como alguns jornalistas, foram admitidos no edifício principal, pelo espaço de seis minutos, precisamente quando ia começar a reunião. Os corredores do pavilhão registavam nesse momento um intenso movimento. A profusão de fardas dava ao recinto um aspecto deveras curioso. Sentinelas, armadas de pistolas-metralhadoras, distribuiam-se em grande numero ao longo dos corredores.

Na sala da reunião viam-se, ao fundo, num friso de vistoso colorido, as bandeiras das catorze nações do Pacto do Atlantico. Não havia outra decoração especial, além de alguns vasos com lindas plantas.

Os delegados foram tomando os seus lugares, consoante lhes indicavam os dísticos colocados sobre a grande mesa em U com os nomes dos seus respectivos países. Os oficiais de mais elevada patente ou que exercem mais altas funções sentaram-se na primeira fila, isto é, junto á mesa, ficando os restantes em cadeiras á retaguarda. Da delegação portuguesa, tomaram assento junto á mesa o vice-almirante Ortins de Bettencourt e o general Barros Rodrigues, por detrás dos quais se sentaram o vice-almirante Oliveira Pinto, o contra-almirante Cunha Gomes e o general Alfredo Sintra, bem como os respectivos adjuntos.

Depois dos fotógrafos terem disparado as suas lampadas e dos operadores de cinema terem «rodado» alguns metros de fita, terminou a breve estadia de representantes da Imprensa na sala. As portas fecharam-se e principiou a VI reunião da Comissão Militar, que precede a IX reunião do Conselho do Pacto do Atlantico.

Os assuntos tratados na reunião

Preside aos trabalhos o tenente-general canadiano Charles Foulkes, em virtude do processo de rotação alfabética da presidência, actualmente a cargo do Canadá.

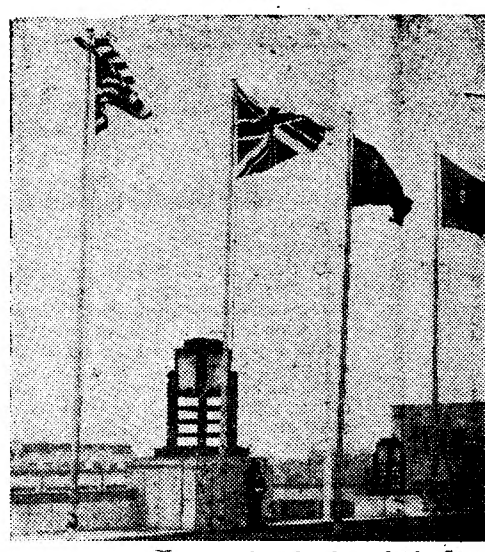
A reunião inaugural terminou ás 12 e 30, hora a que os delegados saíram do Pavilhão Central para almoçar. Muitos deles fizeram-no no restaurante privativo do Pavilhão de Carpintaria.

Depois de conferenciar com o general Foulkes, o sr. Pooly, dos Serviços de Informação, reuniu os jornalistas no gabinete da Imprensa, fazendo —primeiro em inglês, depois em francês—uma exposição do que se passara, no entanto, sem qualquer caracter de comunicado.

Informou que a reunião da manhã começou sem quaisquer formalidades ou discursos de abertura, entrando-se logo nos trabalhos.

Assistiram 11 chefes de Estados-Maiores das Nações Unidas, só não estando o da Islandia, por esta não possuir forças armadas.

Como observadores, assistiram, por parte da Turquia, o vice-almirante Aziz Ulusan, e, representando a Grécia, o major-general Constantine Dovas.



Pela primeira vez depois da admissão das 14 nações foram içadas hoje, á trada dos d

O sr. general Gruenther, chefe do Estado-Maior do general Eisenhower, representava o comandante supremo das forças do Pacto do Atlantico Norte.

Pela primeira vez, esteve representado, nestas reuniões, o Comando das forças navais do Pacto. O vice-almirante Glover, chefe do Estado-Maior do almirante Mc Cormick, representava este, que é o comandante das referidas forças.

Foram apreciados os relatórios das agências militares, elaborados após a ultima reunião, realizada em Roma, que depois serão enviados ao Conselho, com o resultado dos estudos da Comissão Militar.

Foi apresentado um relatório do Grupo Internacional Misto de Peritos Militares.

Seguiu-se a apreciação dum relatório da Repartição de Produção para a Defesa, organismo civil, acerca das possibilidades adicionais de produção de aviões, por parte de todas as potências signatárias do Pacto. Depois das respectivas recomendações, e acompanhado por elas, o referido relatório será enviado ao Conselho dos Suplentes que funciona permanentemente em Londres. Sobre tal documento, falaram o marechal do Ar, sir Hugh Sanders, adjunto aeronáutico de Eisenhower, e o vice-almirante Glover, chefe do Estado-Maior do almirante Mc Cormick.

A reunião desta tarde

Os trabalhos recomeçaram ás 15 horas, devendo a segunda reunião terminar ás 17 e 30.

Durante ela, ou na de amanhã, de manhã—que começa ás 10 horas—, serão tratados os seguintes assuntos: a necessidade de treino aéreo e os aspectos puramente militares do relatório do Comité Temporário, saído da reunião realizada, em Paris, na passada semana. Esse relatório e as recomendações feitas em Lisboa serão remetidos depois ao Conselho.

Um avião com 62 pessoas caiu em chamas

sobre um prédio de 40 inquilinos

Não se pode ainda precisar o número de mortos

ELIZABETH (Nova Jersey), 11—Em avião de transporte DC6, da National Air Lines, com 62 pessoas a bordo, caiu em chamas sobre um prédio de 40 inquilinos, em pleno centro da cidade. O aparelho acabava de descolar de Newark, perto de Elizabeth, e seguia para Miami. O prédio está a arder e os trabalhos de salvamento são dificultados pelas explosões que se sucedem lá dentro. Nas ruas vizinhas, há muitos cadaveres e destroços.

Uma testemunha ocular declarou: «Os cadaveres são tantos que se torna difícil contá-los. O avião caiu perto de um orfanato onde elevado numero de crianças estava a dormir. Até agora, foram identificados 22 mortos, sem que se saiba se eram pessoas que estavam a bordo do DC6 ou inquilinos do prédio sobre o qual o avião caiu.

Três outros passageiros têm ferimentos sem gravidade. Segundo conta uma sobrevivente, a hospedeira Nancy Taylor, parece que um dos motores começou a falhar pouco depois da descolagem, a uns 300 metros de altura. A principio, houve a impressão de que o piloto conseguia manter o aparelho mas, depois, acrescenta Nancy, «começou tudo a andar á roda, tive a impressão de que virava os pés pela cabeça. As chamas envolviam o DC6, que continuava a navegar. Quando turo parou, achei-me com vida, nem sei como». Foram internadas em hospitais 12 pessoas.—(F. P.).

Escaparam 36 pessoas

ELIZABETH, 11 — Escaparam pelo menos 36 pessoas no desastre do DC6, segundo a lista dos hospitais onde foram internadas. Todavia, 8 acham-se em situação critica.

Testemunhas oculares relatam que o avião se partiu ao meio depois de embater com o andar superior do prédio. Uma das metades caiu no jardim do orfanato enquanto a outra se despenhava na rua. Num instante, contam as mesmas testemunhas, a confusão em todo o bairro tornou-se indescritivel. Centenas de pessoas precipitaram-se para o que restava do avião, enquanto as ambulancias e os carros dos bombeiros convergiam de todos os lados para o local do acidente. Os reservatórios de óleo do DC6, que parece ter ficado presos no andar superior do referido prédio, explodiram um após outro. No chão, ardiam certas peças do aparelho.

Um dos primeiros salvadores que conseguiu aproximar-se dos destroços, pegou numa criancinha. Estava morta. Entretanto, outros salvadores conseguiram arrebatar ás chamas uma menina de 5 anos. A hospedeira estava presa á sua cadeira, sã e salva. Logo que veio a si, correu para uma casa vizinha a fim de prevenir a mãe, em Miami, para onde o avião seguia.

A maior parte dos sobreviventes da catástrofe parece que ia á retaguarda. Segundo conta a hospedeira, foi a paragem de um dos quatro motores, instantes depois de ter descolado, que provocou o desastre.—(F. P.).

Há 33 mortos

ELISABETH, (New Jersey), 11.—Segundo as ultimas noticias, eleva-se a 33 o numero de vitimas da catastrofe de aviação que se verificou a noite passada em Elisabeth: 5, já identificadas, são habitantes da casa sobre a qual caiu o aparelho. Alguns passageiros do avião encontram-se no hospital em estado desesperado.—(F. P.).

CHRISTOFLE

A GRANDE MARCA FRANCESA

Talheres e todo o material de mesa para hoteis em metal branco fortemente prateado

Duração inexcedível

Vendas aos PREÇOS da FÁBRICA

Em «stock» para entrega imediata nos seus

Representantes exclusivos

ANTIGA CASA JOSÉ ALEXANDRE, Ld.ª

8 a 18 — Rua Garrett — LISBOA

Telefone: 2 6791 Telegramas CASALEX

Pelo Natal, o cardeal Mindszenty dirige-s tação, apesar da catedral estar patrulhada po Já alguns amigos e admiradores de Mindszen Kremlin, entre os quais está Stephanie, aos que se decidam a testemunhar contra o palad

Uma das mais emocionantes passagens de

O JULGAMENTO DO

em pleno êxito no

a Grécia e da Turquia, as bandeiras entrada do Técnico, antes da en- legados

A actividade da Imprensa estrangeira

Desde ontem que os numerosos representantes da Imprensa estrangeira—entre os quais se encontram numerosas senhoras—estão a desenvolver grande actividade no pavilhão de Minas do Instituto Superior Técnico que lhes foi destinado.

No primeiro pavimento desse edifício, estão instalados os serviços de C. T. T. que estão dirigidos pelo sr. eng.º Cruz Filipe.

A' entrada, existe uma central telefónica para a Imprensa, com uma sala onde 20 cabinas estão preparadas para circuitos internacionais.

Em «guichets» do C. T. T. e da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, funcionários e funcionárias atendiam os telegramas e o serviço do correio terrestre, marítimo e aéreo.

Mas o principal movimento registou-se na sala dos tele-impressores, onde, na secção reservada á «Associated Press», seis jornalistas e dois operadores transmitem directamente para Londres, de onde o serviço era retransmitido imediatamente para todo o Mundo, de forma que, geralmente, três minutos depois estava a ser recebido na mesma secção. O circuito directo ali utilizado é, até agora, o maior organizado na Europa.

No mesmo pavimento, têm também as suas secções a «France-Press», a «Reuter», a «United Press» e «The New York Times» que vão começar a funcionar dentro de alguns dias, especialmente por causa da nona reunião do Conselho do Atlantico.

Em todo o pavilhão há numerosas cabinas telefónicas, para os jornalistas espalhados por salas e vãos de escadas.

No segundo pavimento, á entrada, há um posto de informação do S. N. I., onde se distribui propaganda turística, estando prevista a organização dum serviço de cambios.

Depois, há a grande sala das conferências da Imprensa, com móveis novos, para 300 pessoas, e telefones, tendo ao fundo o estudio especialmente construido pela Emissora Nacional, com o fim principal de estabelecer as ligações directas dos radio-reporteres e dos comentadores com as respectivas estações emissoras europeias e americanas.

No terceiro pavimento — independentemente do grande restaurante para os delegados, com 400 lugares, e da respectiva tabacaria, existentes no pavilhão da Carpintaria—há um restaurante e um «bar» para os jornalistas e os operadores da rádio, com possibilidades de servir, simultaneamente, 150 a 200 clientes, e uma tabacaria, onde estão á venda jornais e revistas.

«Rapazes, vem aí a nuvem!»

Um homem vive há 40 anos
a sua profissão de desvendar
os segredos dos canos de esgoto

O sr. Alfredo Gonçalves Guedes não é um sucessor do «Luciano das Ratas», embora a sua profissão seja a da limpeza de colectores, que exerce há 40 anos. Tem actualmente 62 de idade, mas parece ter quarenta e poucos. Os colectores da cidade não têm segredos para ele, que conhece os locais perigosos. Condecorado com a medalha de bons serviços, da Cidade, que orgulhosamente ostenta ao peito, apresta-se para nos responder.

—Porque escolheu esta profissão?

—Quando procurava empregar-me, há 40 anos, um amigo indicou-me esta profissão, dizendo-me: «Se queres trabalhar e ganhar bem, arranjo-te um bom emprego na Camara Municipal...». «Pois sim, vê lá se consegues isso!». «Mas sabes que emprego é?». Respondi: «Qualquer coisa de futuro e em que se ganhe dinheiro», cheio de contentamente pela oferta inesperada. «Arranjo-te para andares nos colectores...». «O que vem a ser isso?». Perguntei eu, pois nunca tinha ouvido falar em tal. Então, ele disse-me: «É andar por debaixo das ruas a fazer limpeza aos canos». Julguei que ele estava a brincar comigo e sorri-me, bastante arreliado, mas fingi não me dar por achado. Dias depois, o meu amigo procurou-me para me dizer que já tinha arranjado o emprego. Julguei que ele insistia na brincadeira e respondi-lhe com cara de zangado: «Não se brinca com quem anda desempregado e quer trabalhar». «Pois então não me disseste que aceitavas o lugar?». Disse, mas andar nos colectores, debaixo do chão, isso deve ser brincadeira...». «Qual brincadeira, nem meia brincadeira, queres ou não queres?», disse-me ele.

—E o que respondeu o senhor?

—Um pouco desconfiado, disse-lhe que sim, pois do que precisava era de trabalhar! «Então anda de aí», disse-me o amigo. Apresentou-me ao encarregado dos serviços, que me perguntou se eu conhecia o trabalho, ficando sem saber o que lhe havia de dizer. Dei uma resposta qualquer, em voz baixa, que não seria sim nem não. «Começa já hoje a trabalhar», sugeriu-me o encarregado. E eu aceitei.

—Como foi, então?

Alfredo Guedes conta então. Seguiu, com alguns companheiros, para o areal da Junqueira, onde, junto duma tampa de pedra, se despojaram de roupas e receberam ordem para penetrar na rede subterranea. Os homens puseram-se a empurrar uns para os outros a ordem de acesso. Por fim, calhou ao Guedes:

—Vai você á frente, sempre é o mais novo, para fazer o seu baptismo... Oxalá tenha sorte!

—Sorte?!—interpelou o noviço.

Explicaram-lhe então que, se achasse no caminho objecto de valia, de prata ou ouro, seria para ele. O serviço dependia da sorte... Daquela vez, por ser a primeira, seria para ele. De futuro, seria para dividir pelo grupo...

E, reatando as suas recordações, o sr. Guedes diz:

—Lá desci ao cano, bastante receoso, munido dum gasómetro, com um companheiro, no meio daquela escuridão e com um cheiro estonteante. Depois de percorrermos uns duzentos metros, o meu companheiro começou a gritar que se tinha picado num pé. Corri a ampará-lo, mas ele misturava a sua dor com a sua alegria, mostrando-me um alfinete de ouro, que para nós era uma verdadeira maravilha. Saimos do cano, o meu companheiro lavou a ferida, que no outro dia já estava boa, e fomos vender o alfinete, por seis mil reis, que se dividiram, conforme era de uso, pelos seis do grupo. Fiquei contente com o serviço, pois, como deve perceber, para começo não era nada mau...

—E quanto ganhavam por dia?

—Recebiamos doze mil réis por mês. Mas, como já lhe disse, nesse tempo, o que achávamos nos canos era para nós...

—E hoje?

—Hoje não, tem que se entregar o que se acha e aguardar que apareça o dono, pois só no caso deste não aparecer é que o objecto nos é entregue.

—Trabalham todo o dia nos canos?

—Quatro horas por dia. É um trabalho violento por causa dos gases e arriscado pelas cheias quando chove.

—Dantes encontravam muita coisa?

—Aneis de ouro, colheres de prata, brincos, facas e garfos. Uma vez, encontramos um anel de platina com um brilhante grande, no cano que passa debaixo da Boa Hora. Fomos vendê-lo a uma ourivesaria da Rua de S. Paulo, no momento em que ali se encontrava um policia. O dono do estabelecimento, depois de o examinar e de olhar para nós, perguntou-nos de quem era o anel. Respondemos que era nosso. O ourives admirou-se e, quando lhe estávamos a dizer que o tinhamos achado, o policia interveio dizendo: «Se o acharam não o podem vender e tenho que o apreender». Reagimos como pudemos e, interrogados pelo policia, explicámos-lhe que tinhamos achado a joia numa «rua» muito comprida, sem casas nem policias. O policia, já muito intrigado, acabou por nos perguntar se tinha sido no mar... E só então, quando lhe explicámos que tinha sido nos canos, debaixo da rua, é que concordou que efectivamente podiamos vender. Se fosse hoje, valia mais dum conto de réis!

—Disse que o serviço é arriscado?

—Muito! Basta o ceu estar coberto de nuvens para todo o cuidado ser pouco. Inesperadamente, a nuvem rompe-se, a chuva cai, enche a maré e, se estamos muito afastados, como os canos podem ficar rápidamente cheios de água, arriscamo-nos a ficar lá. Alguns dos meus colegas e até eu já temos passado maus bocados. Dantes, o serviço era de noite. Hoje é melhor, por ser feito de dia, quatro dias em cada semana. Mesmo assim, não está isento de perigos, principalmente por motivo dos gases, que podem dar origem a explosões, com a chama das lanternas de que nos servimos, o que é mais frequente do que pode supor-se.

O sucessor do «Luciano das Ratas» com a sua indumentária especializada de 1952

—Quais os canos mais perigosos?

—Aqueles que recebem as águas, restos de gasolina e óleos de garagens.

—Em todo o caso, devem hoje dispor de mais protecção do que nos tempos em que o senhor começou a sua faina...

—Sem duvida nenhuma. Usamos botas de borracha quase até á cintura, casacos e chapeu de lona impermeável. Também temos umas máscaras, mas a verdade é que não somos capazes de as suportar. Em todo o caso, por cada hora de serviço, vimos cá fora tomar um quarto de hora de ar puro.

—Que profundidade têm os canos?

—Em alguns andamos com água pela cintura.

—E as ratas, já estão familiarizados com elas, não?...

—Isso estamos nós!

—Mas as ratas não fogem?

—Nada disso! Há pontos onde elas se juntam aos grupos enormes. E cada uma, que parecem coelhos! Mal vêem a luz ou pressentem os nossos passos, fazem uma chiada medonha e parece que vão para nos assaltar, voltadas de frente para nós. Não temos outra coisa a fazer senão recuar. E nesses sitios é muito perigosa a «gandaia».

—Que é isso da «gandaia»?

—As pesquisas que fazemos para ver se encontramos alguma coisa que valha a pena...

—Em Lisboa, qual é o sitio mais perigoso?

—É o cano da Avenida da India, por baixo da Companhia dos Eléctricos, onde já tive que vir a nadar, com água pelo pescoço, com dois colegas meus que estiveram prestes a morrer afogados. Andávamos no trabalho, quando surgiu inesperadamente uma trovoada a grande distancia, mas o eco, dentro do cano, fazia um rugido ensurdecedor. Um dos meus companheiros, por sinal, coitado, ingeriu tanta água empestada, que morreu dias depois no hospital. Além disso, há outra coisa: é que, por vezes, a deslocação do ar vem com tanta força, que, se não nos acautelamos, somos projectados contra as paredes do colector.

Alfredo Guedes conta-nos que, quando se internam nos canos, para a tarefa de remover areias e entulhos, a fim de assegurar o seu normal escoamento, fica sempre um companheiro de atalaia, para prevenir riscos, se por lá se demoram mais que a conta ou para os avisar de mudança de tempo. O grito convencional «Rapazes, vem aí uma nuvem!», faz logo saltar toda a gente dos baixos da terra para o ar livre.

—E que tal o novo colector de Almirante Reis?—perguntamos nós.

—Ah! isso é uma avenida! Até dá gosto percorrê-lo! Se todos fossem assim, até dava gosto andar lá por baixo...

Ainda não se sabe
se Adenauer participa
nas conversações de Londres

BONN, 11—O alto comissário americano teve hoje uma conferência com o chanceler Adenauer, na Chancelaria Federal, segundo informam de origem oficial americana, sem quaisquer outras indicações.

Também se anuncia oficialmente que os três altos comissários se encontrarão hoje e amanhã, «a fim de prepararem a conferência dos três ministros dos Negócios Estrangeiros em Londres e para examinarem negócios correntes».—(F. P.).

*

LONDRES, 11.—Os circulos bem informados não podem confirmar nem desmentir as noticias segundo as quais os altos comissários da Inglaterra e dos Estados Unidos na Alemanha teriam aconselhado os respectivos governos a convidar o chanceler Adenauer a participar na conferência que Anthony Eden, Schuman e Acheson realizam em Londres, antes da reunião do Conselho do Atlantico em Lisboa. As ultimas declarações do Foreign Office sobre este ponto dão a entender que Adenauer só poderia ser convidado se fossem resolvidas as questões pendentes relativas á participação da Alemanha no Exército europeu.—(France Presse).

MORRERAM 50 PESSOAS
nas eleições da Pérsia

TEERÃO, 11 — Parece que umas 50 pessoas perderam a vida, ontem e anteontem, nos incidentes que houve em Zabol, durante as eleições.—(F. P.).

ANTES DE COMPRAR

ou vender objectos de ouro e prata ou joias, consulte as Ourivesarias do «Barateiro Pimenta». Pavilhão dos Ourives, 12 e 13. Largo Martim Moniz, e Rua Augusta, 253 a 257.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

A propósito da eleição de novos sócios da Academia: foram fixados, por portaria, os numeros de 30 para cada classe de Ciências e Letras, como correspondentes, e de 20, como efectivos, também para cada uma das classes.

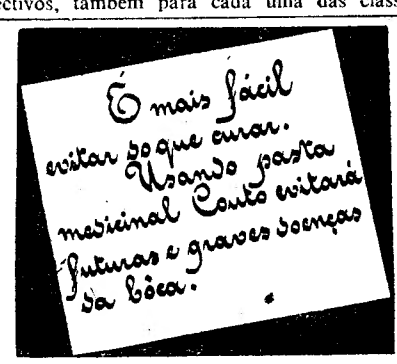
e aos fieis incitando-os a lutarem pela liber- r soldados soviéticos armados de espingarda. ty se encontram a contas com os agentes do quais são infligidas as maiores torturas para ino da paz e da liberdade...

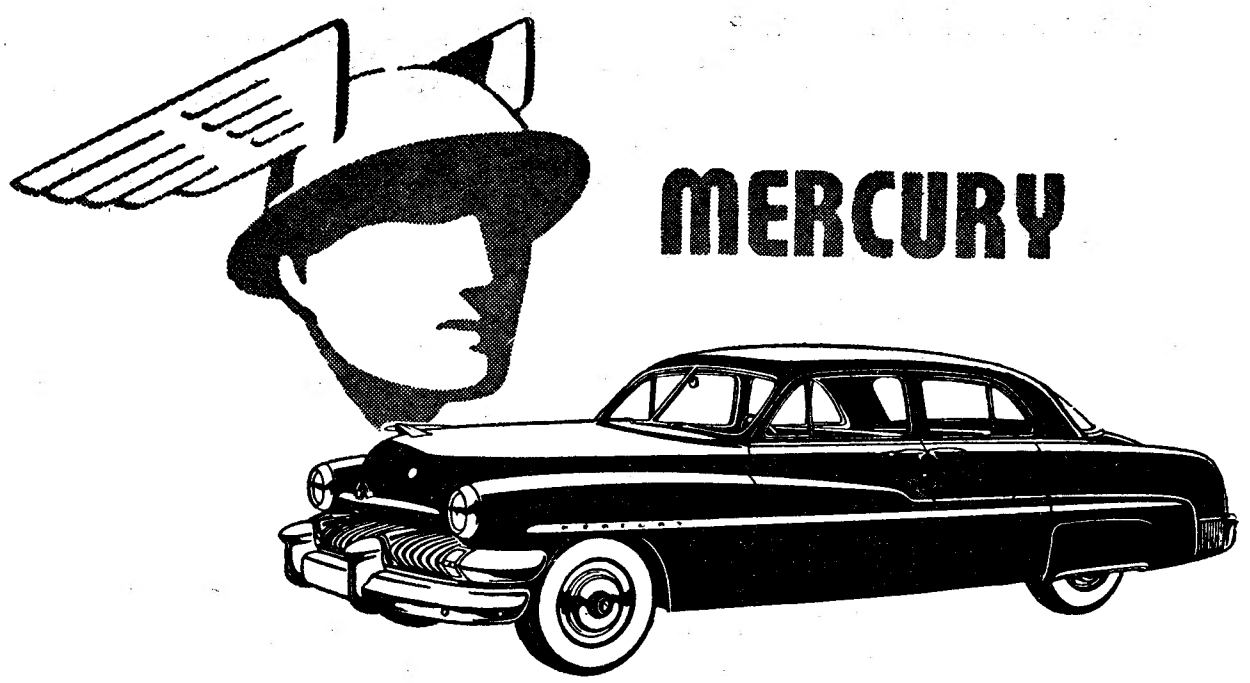
CARDEAL PRIMAZ
TRINDADE

Ex.mos Noivos
Não esqueçam que as alianças e as prendas da **Grande Ourivesaria da Moda** vos darão as maiores felicidades.
Rua da Prata, 257

Umas NO LENÇO NO TRAVESSEIRO NO CIGARRO

de OLVE inalante.
Uma O NA BOCA, DE OLVE pastilhas
A DESINFECÇÃO ANTI-GRIPAL ESTÁ ASSEGURADA





Magnífico em todos os seus detalhes, o novo Mercury atrai ao primeiro contacto... Esta agradável impressão é devida a um conjunto de características que lhe dão um aspecto elegante e moderno, realçado pelo seu luxuoso e confortável interior.

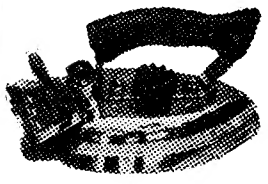
O seu motor V-8 de alta compressão, de 112 H. P., exclusivo para o Mercury, é tão suave e silencioso como poderoso.

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

ARTE ANTIGA E. POPPER

Acabou de chegar NOVA REMESSA
— DE —
TAPETES, CARPETES E PASSADEIRAS PERSAS
Lindos exemplares: Boukharra, Afghan, Kirman, Tebriz Keshan, etc.
TODOS OS TAMANHOS — PREÇOS ACESSIVEIS
Rua de S. Sebastião da Pedreira, 29—Tel. 50589

"ROWENTA"



A ULTIMA PALAVRA em FERROS DE ENGOMAR, eléctricos, AUTOMÁTICOS
COM LUZ AVISADORA **O MAIS ECONOMICO!**
Consome ENERGIA apenas durante 1/3 do tempo em que trabalha!
Depois de desligada a FICHA, ainda conserva calor por mais de 30 minutos—ESC. 300$00
UNICOS DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º-D.—LISBOA--Tel. 28422

ANGOLA

em Nova Lisboa, vende-se urgentemente, 5 mil contos, propriedade com 12 mil hectares, só o arvoredo vale o dobro e tem optimas terras para culturas e para milhares cabeças de gado, água corrente, habitações. C.ª Carruagens, Rua D. Pedro V, 111 — Telefone 23147.

RICO LEILÃO

Rica mobilia sala jantar holandesa c/ 16 peças c/ cristais e motivos Renascença, modelo grande c/ colunas, bonita mobilia de escritório em contraplacado moderna, secretária fechada, cama e comoda estilo Luis XV, papeleira polida, piano alemão cordas cruzadas armado em ferro «Knauss-Coblenz», ricos estofos em veludo estrangeiro e tapeçaria de seda, pratas cinzeladas, lustres de cristal e bronze, frigorifico «Electro-Lux», casaco raposas azuis, magnifico casaco peles imitação vison modelo francês, belas carpettes de grandes e pequenas dimensões, lindo bar de tremidos, armário-roupeiro, gravuras, espelhos doirados e diverso recheio estilo moderno e antigo que foi pertença do industrial

D. ANTONIO SANCHEZ PENA

e por sua urgente retirada para Buenos Aires será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, A'S 21 HORAS
na
Rua Andrade Corvo, 32, r/c esq.
(Junto á Avenida Fontes Pereira de Melo)
TRATA ESTA RICA ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 32652

USEM SÓ LÁPIS
Rafael
Johann FABER

EXCURSÕES

ALGARVE

24 a 26 de Fevereiro (Carnaval) Visitando: Vila Real de Santo António, Tavira, Loulé, Faro, Portimão, Sagres, Lagos, Cabo de S. Vicente. Preço 200$00 — Em modernos autocarros da Empresa de Viação «A Scalabitana»

VINAGRE, LD.ª
Lisboa: Rua da Palma, 256—5.º e 6.º cabine — Telefone 2 5389

PASSAPORTES

e Vistos. Obtém com rapidez e economia a Agência MUNDIAL DE VIAGENS
R. 1.º de Dezembro, n.º 2-B, 1.º
Telefone 21183

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

LEIAM
Sempre fixe

+ João José Martins

FALECEU

Emilia da Silva Milheiro, Maria Rita da Silva Ribeiro, António José Martins da Silva, Maria do Carmo Goulão da Silva, Diamantino Sanches Ribeiro e mais familia, participam ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito chorado filho, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas da Capela da Senhora da Gloria, para o cemitério do Alto de S. João.

LUXUOSO LEILÃO

De ricas mobilias modernas, estofos, pratas, aparelho T. S. F., carpetes, lustres, quadros, frigorifico, cómodas Luis XV, com embutidos, fogão de gás com forno e estufa, marca «Bono», bar completo, etc.
na residência da distinta artista de TEATRO
MARIA LUISETTE
Avenida Almirante Reis, 219, r/c., Dir.
HOJE, 2.ª FEIRA, ÀS 21 HORAS
Trata esta rica almoeda
Agência de Leilões F. Pássaro
ESCRITORIO: AV. DUQUE DE LOULÉ, 62

DESPORTOS

SEGUNDA DIVISÃO

O União de Coimbra passou para a frente da classificação na zona B

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prosseguiu ontem com os jogos da 14.ª jornada, constituindo um valioso programa.

Nos vinte desafios realizados anotaram-se alguns resultados interessantes, mas o «panorama» da prova, de um modo geral, não se alterou profundamente.

A Oliveirense, o Vitória de Setubal e o União de Montemor conservaram-se nos seus postos e só na Zona B, o guia passou a ser outro, visto que o Académico de Viseu cedeu o seu lugar ao União de Coimbra. São estas as quatro equipas agora mais em evidência.

Situação menos confusa

Os cinco encontros da Zona A forneceram estes resultados:

Oliveirense, 1-Sanjoanense, 0
S. C. Vila Real, 3-S. C. Vianense, 0
Sporting de Fafe, 1-Leixões, 0
Leça, 4-Famalicão, 1
Tirsense, 1-Sporting de Espinho, 1

Os resultados obtidos pela Oliveirense e pelo Vila Real não deixam de corresponder a muitos vaticinios e podem, na verdade, considerar-se normais. Bem mais extraordinário se apresenta o exito do Sporting de Fafe sobre o Leixões, embora a diferença tangencial deixe presumir que a luta foi equilibrada. O Leça, defrontando o ultimo da classificação aproveitou bem o ensejo para averbar uma boa vitória. E o Espinho, com a linha avançada mais realizadora da zona, contrariou, de certo modo, as previsões, embora se saiba que o Tirsense, no seu campo, é quase sempre um adversário dificil.

A situação dos concorrentes tornou-se menos confusa, pois de quatro equipas que se encontravam em igualdade de pontuação para o 2.º lugar só uma ganhou, passando a haver um guia e um subguia (Oliveirense e Vila Real) destacados.

O União de Coimbra, á frente

Na Zona B, anotaram-se os seguintes resultados:

U. Coimbra, 3-Académico Viseu, 0
Alcobaça, 2-Torriense, 3
Marialvas, 2-Covilhanense, 0
Peniche, 0-Naval 1.º de Maio, 0
Lusitano, 0-União da Guarda, 0

Todas as atenções convergiram—e naturalmente—sobre o desafio disputado em Coimbra. O União local conseguiu o melhor resultado da Zona—um resultado que convence—e pôde passar para guia da classificação.

O Torriense, unico vencedor fora de casa, beneficiou da derrota do Académico para se fixar no segundo lugar. O Alcobaça, no entanto, foi adversário dificil.

O Marialvas obteve interessante vitória, enquanto a Naval da Figueira da Foz não se mostrou capaz de derrotar o «lanterna-vermelha». O empate entre o Lusitano e o União da Guarda aceita-se bem.

O Vitória ainda não perdeu...

Na Zona C, os resultados dos desafios de ontem foram os seguintes:

Almada, 0-Vit. de Setubal, 0
Operário, 4-C. U. F. do Barreiro, 1
S. L. Olivais, 2-Ferroviários, 5
Casa Pia, 2-Futebol Benfica, 0
Leões, 0-Desportivo do Montijo, 1

O resultado mais surpreendente é, sem duvida, a vitória do Operário sobre os «cufistas» do Barreiro—mais pela expressão de que se revestiu do que, propriamente, pelo desfecho da luta. Mas, os numeros são convincentes...

O Vitória, como se previa, experimentou sérias dificuldades em Almada, podendo, no entanto, continuar a ser o unico concorrente sem derrotas.

O Casa Pia e os Ferroviários ganharam naturalmente, mas o Desportivo do Montijo alcançou um resultado pouco previsto, que lhe permitiu ascender ao quarto lugar—atrás dos três clubes da sua Associação.

Vitória de Setubal e C. U. F. do Barreiro estão á frente, com uma diferença de sete pontos a repará-los.

O Montemor consolida a sua posição

Os desafios da Zona D, proporcionaram os seguintes resultados:

Lusitano de Évora, 1-Elvas, 1
Portalegrense, 0-U. Montemor, 5
Farense, 2-Olhanense, 1
Desp. Beja, 2-Portimonense, 2
S. Domingos, 1-Juventude, 4

O encontro de maior importancia terminou com um empate que nada custa a aceitar, mas que não deve ter servido a nenhuma das equipas, sobretudo ao Elvas.

O União de Montemor, com o melhor resultado da Zona justificou o favoritismo que se lhe dispensava, beneficiando, ainda, do resultado do jogo de Évora.

Em Faro e em Beja as lutas decorreram com equilibrio ao passo que, em S. Domingos, o Juventude de Évora lograva uma vitória convincente.

EM COIMBRA

Jogo nivelado tendo a arbitragem graves deficiências

Encontro agitado o que ontem disputaram a Académica e o Vitória de Guimarães. Nanja porque os contendores se excedessem na luta, mas pela manifesta infelicidade que caracterizou a arbitragem do lisboeta Santos Marques. Bastará dizer que o juiz de campo anulou dois golos á Académica, um de Macedo, no principio do jogo, e outro de Bentes, no declinar da partida. A anulação do ultimo provocou uma torrente de protestos, aliás fundamentados. Se foi por deslocação—Bentes não estava deslocado. Como poderia ter «adivinhado» o árbitro essa falta?

A partida chegou assim ao fim com o empate de 0-0. Mereceram-no os vimaranenses? —Sem duvida, pois formaram até a equipa mais homogenea, com o médio Rebelo em grande plano e com o avançado-centro Teixeira a denunciar cada vez mais faculdades.

Capela, nas redes conimbricenses, teve intervenções de categoria, a reflectirem a maneira incisiva como os visitantes souberam delinear vários contra-ataques, sem nunca haverem descurado a defesa, na qual concentravam as maiores atenções.

Os estudantes estiveram longe dalgumas apreciáveis exibições que haviam realizado ultimamente. Sucedeu até que a sua linha de ataque, tão mexida, tão desenvolta, tão hábil, em jogos anteriores, esteve desta vez irreconhecivel, acumulando deslizes de tomo em todantes poderiam ter ganho a partida. Bastaria, para isso, que o árbitro não houvesse anulado o regular golo alcançado por Bentes ou assinalado uma autentica grande penalidade em que incorreu Vieira...

Resumindo, temos: a Académica lutou com falta de sorte, tanto pelas deficiencias da arbitragem, como pela inesperada modestia de que se revestiu a sua exibição; e o Vitória de Guimarães actuou como se previa—formando bloco defensivo seguro e gizando contra-ataques de maneira conscienciosa, que algumas vezes lançaram o panico na defesa adversária. —A. R.

ATLETISMO

O Sporting em evidência

Ontem, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, e sob organização da Associação Regional, disputou-se o corta-mato para a categoria de seniores.

A inscrição de corredores não foi muito elevada—apenas uma vintena, repartidos da seguinte forma: Sporting, 8; Benfica, 7 e Vitória de Setubal, 4.

O percurso escolhido suscitou alguns comentários que aqui não têm cabimento, mas o certo é que o traçado imposto pela Associação, deve dizer-se, foi duro, duma dureza que não estavamos habituados. O esforço pedido aos corredores foi enorme. Como espectáculo, devemos também assinalar que foi inolvidavel. Atletas em fila indiana bastante longa correndo por montes e vales e dando ao ambiente um colorido dos mais agradáveis e espectaculares para o numeroso publico.

Na competição de ontem o Sporting foi o grande vencedor. Ganhou e dominou. A classificação colectiva ficou logo decedida a seu favor quando o benfiquista José Araujo desistiu ao cabo da segunda volta.

O reaparecimento de Filipe Luis, do Sporting, o vencedor, não podia ser melhor. Tomou logo de inicio o comando para não mais o largar e terminou com uma vantagem de cerca de 30 metros. Filipe Luis está como «peixe na agua», nestas provas de corta-mato. E' o melhor português na distancia de 10.000 metros.

O benfiquista Armando Silva deu boa conta de si. E' ainda jovem e não tem a prática e o «calo» do sportinguista. As corridas de Alvaro Conde e Fernando Carvalho foram excelentes.

Lamente-se a falta dos atletas belenenses a um campeonato regional. Não sabemos qual a razão que levou o clube de Belem a não concorrer. O facto é que esta acção presta-se a diversos comentários, alguns dos quais bem desagradaveis.

Enfim, mais uma vitória dos sportinguistas a juntar a tantas outras. O Benfica apesar de afastado do titulo individual e colectivo pela distancia de um corredor, deu, apesar de tudo, boa conta de si.—J. B.

III DIVISÃO

Gil Vicente e Torres Novas juntaram-se ao lote dos apurados

Em mais duas series já se conhecem os vencedores — os unicos que passam á fase imediata do torneio. São os seguintes: Gil Vicente e Torres Novas.

Para a 1.ª Serie (Clubes de Braga e Vila Real), registaram-se ontem os seguintes resultados:

Bragança, 4—Monção, 0; Chaves, 6—Mirandela, 0; F. C. Fafe, 0 — Gil Vicente, 2. Se os barcelenses perdessem, o Desportivo de Monsão, caso ganhasse em Bragança, ficaria classificado no 1.º lugar. Sucedeu, porém, que os «gilistas» ganharam e os monçanenses perderam, e por um resultado assaz expressivo. O Bragança «acordou» já tarde... O Chaves, que durante certo periodo foi dos mais sérios adversários de Gil Vicente, decaiu para o fim, mas arquivou triunfo volumoso na ultima jornada da prova.

Para a 5.ª Serie verificaram-se os seguintes resultados:

Torres Novas, 5 — Operário de Santarém, 0; Arroios, 0 — Cova da Piedade, 2. Os torrejanos ganharam a prova, desapeando o Luso do Barreiro do primeiro posto, nas derradeiras jornadas de competição. Ao Luso falta disputar um jogo no seu campo. Mas mesmo que o vença, ficará com os mesmos pontos do Torres Novas. Ora, como este tem melhor diferenç ade marcação, já poderá considerar o 1.º lugar garantido. E assim ficou, pela primeira vez, um clube da A. F. Setubal eliminado logo nesta fase do torneio Os clubes de Lisboa continuam a dar boa conta de si. Os torrejanos souberam prestigiar o futebol da região de Santarém! Recorde-se que foram da A. F. Setubal os dois primeiros clubes a inscreverem o nome na lista dos vencedores do campeonato: Desportivo da Cova da Piedade e Almada A. C.

Os jogos que contavam para a 2.ª Serie (clubes de Aveiro e do Porto) terminaram com resultados sensacionais: Académico, 3—Lamas, 0; Ramaldense, 8—Beira-Mar, 1; Aves, 3—Ovarense, 0. Desta vez os clubes do A. F. Porto manifestaram nitida superioridade sobre os da A. F. Aveiro. O Desportivo das Aves passou a ocupar o 1.º posto, seguido a dois pontos, pelo Beira-Mar. Ovarense e Ramaldense. Este aplicou severa derrota ao clube que durante largo tempo fez figura de guia da prova.

Falta apenas uma jornada. E só no ultimo dia de jogos se decidirá o primeiro posto.

Finalmente, para a prova da 3.ª Serie, os gouveenses empataram em Nelas por 0—0 e o Sporting de Lamego foi a Gouveia vencer o seu homónimo por 8—0—o resultado mais expressivo da jornada. S. L. Viseu e Castelo Branco não se defrontaram no estádio de Fontelo. Era esse o jogo mais importante. Recorde-se de que o S. L. Viseu não compareceu ao desafio da primeira volta, que teria de disputar em Castelo Branco... Entretanto, o Sporting de Gouveia poderá considerar-se virtual vencedor da competição. Também soube representar condignamente o futebol visiense.

POLICLINICA DE ALVALADE

AVENIDA RIO DE JANEIRO, 50-D

Dr. Alves Dias — Ast. do I. A. N. T. — Doen pulmonares. cirurgia pulmonar, 15 h
Dr. Amilcar Aristides Caseiro, As. do H. M. P.—Doenç. ouvidos, nariz e garganta, 16 h.
Dr A. Pedro Martins — Doen crianças 15 h.
Dr Artur Fernandes—Doenças dos olhos 19 h
Dr. Artur Novais—Doenç. pele e sifilis, 14 h.
Dr. Didio de Aguiar—Agentes físicos, 13 h.
Dr.ª Ernestina Caldas de Oliveira — Doenças das senhoras. 16 h.
Dr. Fernando Andrea — Aparelho digestivo : doen. ano-rectais, 19 h.
Dr J. Fragoso Mendes — Ast. de psiquiatria da F. M., 17 h
Dr. João Martins da Fonseca — Ast. da F. M — doen. coração. electro-cardiografia 14 h
Dr. José França de Sousa—Ast do I. A. N. T. —Clinica médica, 16 h.
Dr. José Manuel de Almeida — Doen. da boca e dentes. 13 h
Dr. Oscar de Campos Fragoso — Ast. da F. M — cirurgia geral rins e vias urinárias 19 h
Dr. Rocha Pinto — Ast de Rad. do H. E.— Raios X.

ANÁLISES CLINICAS

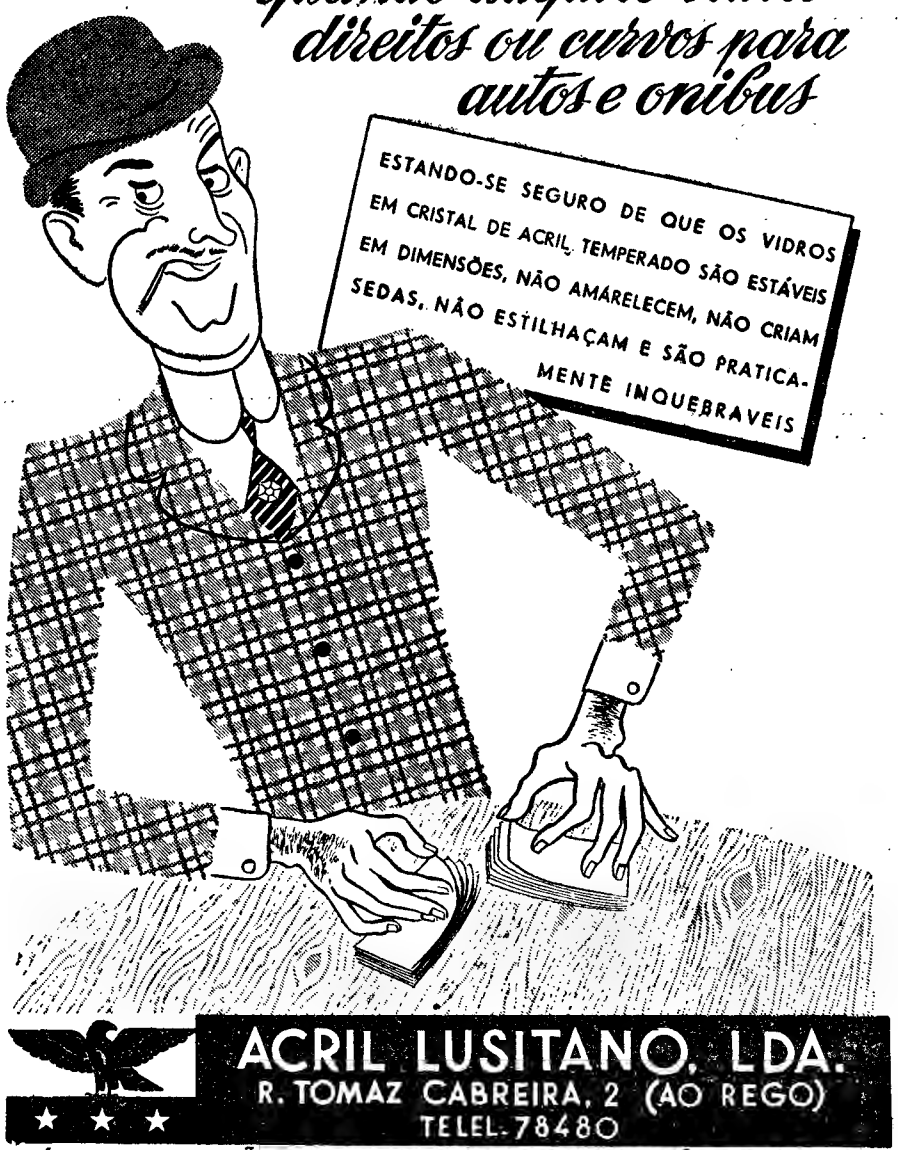
Policlínica de Arroios

Praça do Chile, 14-1.º—Telefone 42414

Dr Aires de Sousa—R.X. e Radioterápia—16 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clinica geral ás 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr João dos Santos—Doenças nervosas e mentais—14 e 30 h
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen., senhoras—13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes—15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças-12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis—15 h.
Nebulizações de penicilina

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

PARA QUE ARRISCAR-SE EM AZARES
quando adquire vidros direitos ou curvos para autos e onibus



ACRIL LUSITANO, LDA.
R. TOMAZ CABREIRA, 2 (AO REGO)
TELEL. 78480
ÚNICA INSTALAÇÃO NO SUL DA EUROPA QUE TEMPÉRA ACRILICOS

BANCO BORGES & IRMÃO

S. A. R. L.
PORTO

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

GERÊNCIA DE 1951

SENHORES ACCIONISTAS:

Em obediência aos preceitos legais e estatutários, temos a honra de submeter á vossa esclarecida apreciação, o Balanço, Contas e Relatório respeitantes ao exercicio de 1951.

Por agradável coincidência, sobre ele, tereis de vos pronunciar precisamente no dia em que a nossa Instituição completa 68 anos de uma vida de trabalho intenso em beneficio do Comércio e da Industria, que o mesmo é dizer da economia nacional, á qual a nossa estimada clientela tem correspondido com uma simpatia credora do maior reconhecimento.

Mas todos os esforços dos que têm administrado, no sentido de bem servir, seriam insuficientes, se não tivessemos a valiosa colaboração do Conselho Fiscal—a quem prestámos as nossas homenagens—e o concurso de trabalho digno de louvor de todos os que prestam serviço na Sede e Agências, aos quais nos confessamos muito agradecidos.

Por terminarem os seus mandatos, haverá que proceder-se ás eleições da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal, do Conselho de Administração e da Comissão a que se refere o art.º 20.º dos Estatutos.

Também tereis de vos pronunciar sobre uma proposta para o aumento do capital do Banco.

Para finalizar, propomos se dê a seguinte aplicação ao saldo indicado nas contas juntas, no montante de Esc. 8.369.013$44;

Para fundo de Reserva	3.500.000$00
» Cumprimento do n.º 2 do Art.º 24.º do Estatuto	1.054.837$00
» Dividendo (Cativo de Impostos)	3.300.000$00
» Conta Nova	514.176$44

Porto, 14 de Janeiro de 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Júlio Anahory do Quental Calheiros
(Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes

Balanço em 31 de Dezembro de 1951

ACTIVO

CAIXA:		
Dinheiro em cofre	64.543.983$99	
Nossos depósitos noutros Bancos	172.624.949$10	237.168.933$09
Agências e Correspondências no País		72.160.401$08
Dinheiro Estrangeiro e Letras s/ o Estrangeiro		3.158.429.$75
Carteira de Letras		402.098.366$32
Correspondentes no Estrangeiro		51.190.171$07
Devedores Diversos		87.813.870$59
Empréstimos e C/ Correntes com Caução		132.928.153$01
Fundos Flutuantes		125.572.750$00
Instalações		100$00
Ministério das Finanças (Decr. N.º 8442 e 8748)		650.000$00
Edificios da Sede e Agências		100$00
Propriedades (de Rendimento)		37.407.300$00
Cauções dos Corpos Gerentes		650.000$00
Contas de Ordem		224.027.671$72
		1.374.826.246$63

PASSIVO

Capital	60.000.000$00
Fundo de Reserva	18.500.000$00
Reserva Variável	10.000.000.$00
Depósitos á Ordem	645.324.512$72
Depósitos a Prazo	133.513.488$54
Credores Diversos	264.425.177$89
Letras a Pagar	10.016.382$32
Corpos Gerentes (Cauções)	650.009$00
Contas de Ordem	224.027.671$72
Ganhos e Perdas	8.369.013$44
	1.374.826.246$63

Porto, 14 de Janeiro de 1952.

O Chefe da Contabilidade:

MÁRIO XAVIER DE MATOS MORAIS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Júlio Anahory do Quental Calheiros
(Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
José Adelino Azeredo Sá Fernandes

GANHOS E PERDAS

Comissões, juros, transferências, etc.	7.847.133$87	Saldo de 1950	254.881$64
Contribuições pagas e Despesas Gerais	13.759.450$56	Lucros apurados em diversas contas	29.720.716$23
Saldo	8.369.013$44		
	29.975.597$87		29.975.597$87

FUNDOS FLUTUANTES

90.000	obrigações Tesouro Português 2 1/2 %	85.500.000$00
18.300	Obrigações Tesouro Português 3 1/2 %	18.300.000$00
3.495	Obrigações da Companhia Hidro-Eléctrica do Cávado	2.970.750$00
15.000	Acções Companhia Portuguesa de Pesca	12.750.000$00
6.000	Acções Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal	900.000$00
113	Acções Companhia Agricola e Comercial dos Vinhos do Porto (Ferreirinha)	226.000$00
326	Acções Companhia Aurificia	1.304.000$00
400	Acções Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães	1.000.000$00
100	Acções Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe	
5	Acções Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro	30.000$00
1.000	Acções Companhias Reunidas Gás e Electricidade	140.000$00
2.000	Acções Lisbon Electric Tramways Limited (Ord)	550.000$00
£ 11.000	Nom. Empréstimo Britanico Savinsgs Bonds 3 % 1965/75	182.000$00
£ 3.640	Nom. Empréstimo Uruguay 5 % 1919 Externo	
		125.572.750$00

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

A Assembleia Geral, para que sois hoje convocados, coroa mais um ano de uma administração capaz, cuidada e prudente. Mais um ano, que vem somar-se aos sessenta e sete, em que a obra encetada pelos dois saudosos fundadores desta Casa teve tempo e ambiente para crescer e frutificar. Assim o mostram, além das contas juntas, a proposta, que o Ex.mo Conselho de Administração vai apresentar á vossa apreciação, para aumento do capital social.

Mau grado todas as incertezas do tempo, em que vivemos, a vossa Administração pode apresentar-vos resultados sensivelmente iguais aos da passada gerência. A distribuição proposta é dominada pelo habitual e louvável critério de segurança, equidade e previsão.

E por tudo isto, o vosso Conselho Fiscal tem a honra de vos propor:

a)—que aproveis o Balanço e Contas do Conselho de Administração e deis á de Ganhos e Perdas a aplicação por ele proposta:

b)—que louveis mais uma vez o acerto, o zelo e a dedicação, que soube pôr no desempenho do seu mandato;

c)—que aproveis a sua proposta de autorização para o aumento do capital do Banco;

d)—que procedais ás eleições da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal; todos os actuais titulares dos respectivos cargos são estatutáriamente reelegiveis.

Porto, 15 de Janeiro de 1952.

O CONSELHO FISCAL:
Manuel Pinto d'Azevedo
José Gualberto de Sá Carneiro
Armando Marques Guedes (relator)

A semana do contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR

(do Regulamento aprovado pelo decreto n.º 36:420, de 17 de Julho de 1947).

Declarações dos contribuintes:

Modelo n.º 1 — art.º 13.º (continuação)

Preenchimento.—Particularidades:

a) *Herança indivisa.* — Quando se trate de herança indivisa ou em regime de compropriedade, indicar-se-á na declaração *a quota a que tem direito* o declarante, especificando-se, se se refere a todos ou apenas a alguns dos bens da herança e o nome ou nomes em que são pagas as diferentes contribuições áquela respeitante.

Observação.—Se a partilha já estiver realizada e a contribuição continuar a ser lançada em nome do autor da herança, far-se-á a especificação dos bens que por aquela tenham ficado a pertencer ao declarante. (a)

b) Se houver de considerar-se no englobamento dos rendimentos do declarante os do seu conjuge e filhos menores em relação aos seus bens ou a actividades por estes exercidas, indicar-se-ão na declaração os elementos necessários para identificar e apurar esses rendimentos.

Despacho do ministro das Finanças, de 15 de Junho de 1946 e

(a) acordão no Recurso n.º 10.561, do Supremo Tribunal Administrativo, no D. G. II serie, n.º 16, de 1952.

Esta declaração abrangerá os seguintes elementos:

I—*Rendimentos inscritos nas matrizes prediais.*

1.º—Dos prédios rusticos e urbanos: *a soma dos rendimentos colectáveis inscritos nas matrizes.*

2.º—Dos prédios ou parte de predios urbanos em regime de isenção temporaria (Decreto-Lei n.º 31:561), sempre que por transmissão, a título oneroso, hajam mudado de possuidor depois de ultimada a construção: *o rendimento colectavel correspondente ás rendas.*

3.º—Dos prédios foreiros e independentemente da estipulação contratual quanto á contribuição predial: *a importancia do foro com relação ao senhorio directo e a diferença entre este e o rendimento colectavel pelo que respeita ao enfiteuta.*

Decreto-Lei n.º 37:783, art.º 1.º

II—*Rendimentos sujeitos a contribuição industrial:*

1.º Do grupo A: *a importancia correspondente a cinco vezes a verba principal da colecta, ou seja cinco vezes a taxa constante da tabela do grupo A da contribuição industrial que lhes competir no lançamento da contribuição.*

2.º—Do grupo C: *os rendimentos que serviram de base á colecta que lhes forem atribuidos no ultimo lançamento da contribuição.*

Nota.—Classificação dos contribuintes:

Para efeito do lançamento da contribuição industrial haverá três grupos de contribuintes: A., B. e C.

1.º—O grupo A compreende os contribuintes sujeitos a *taxa fixa.*

2.º—O grupo B compreende as *sociedades anónimas e comanditas por acções.*

3.º—O grupo C compreende *todas as outras pessoas ou entidades não mencionadas nos grupos anteriores.*

Decreto n.º 16:731, de 13 de Abril de 1929, art.os 30.º e 31.º.

III—*Rendimentos sujeitos a imposto profissional*

1.º—Das profissões liberais: *a importancia correspondente a quinze vezes o imposto distribuido, ou seja quinze vezes a importancia que lhes for distribuida da soma das taxas da classe a que pertencerem, no ultimo lançamento.*

2.º—De empregados por conta de outrem: *pelo rendimento (vencimentos) que serviu de base á colecta, acrescido do produto das percentagens, gratificações e quaisquer outros abonos pagos ou creditados, pelas sociedades, empresas ou pessoas singulares aos administradores, directores, membros do concelho fiscal e quaisquer outros empregados.*

Observação.—Vencimento a tributar neste imposto: *E' considerado o rendimento por que se tenha liquidado o imposto profissional, que tiver servido de base á colecta no ano da declaração:*

(Continua)

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS—Secção B

Incorporação de fundos de reserva nos capitais:

E' reposto em vigor no ano de 1952 o disposto no art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 33.128, de 12 de Outubro de 1943, relativamente aos fundos de reserva constituidos até 31 de Dezembro de 1950.

Art.º unico do Decreto-Lei n.º 38:620, de 29 de Janeiro de 1952.

Nota: O art.º 2.º acima referido determina: *«A taxa do imposto sobre a aplicação de capitais a que se refere o artigo anterior* (secção B, sobre a incorporação dos fundos de reserva no capital das sociedades anónimas, por quotas e em comandita por acções) *será reduzida a 25 por cento para as sociedades que... procedam á incorporação no seu capital, dos fundos de reserva constituidos até...».*

NOTICIAS DE VISEU

VISEU, 9 — Foi contratado para dirigir os serviços tecnicos na Empresa de Fornos Electricos de Lavas da Beira o sr. eng. Dionisio Cunha, antigo director de Estradas deste distrito, e que está já de posse do seu novo cargo.

—Da ponte do Couto de Cima, sobre o Asnos, caiu ao rio uma camioneta, não havendo desastres pessoais.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal começa a ser influenciado por uma depressão centrada a Leste dos Açores e por um sistema frontal associado. Este conjunto no seu deslocamento para Leste-Oeste agravará o estado do tempo durante a noite de hoje. A nebulosidade é fraca, embora com nevoeiros locais, e o vento é fraco variável.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Nebulosidade variável, por vezes forte; vento bonançoso e moderado do quadrante Sudoeste, aumentando de intensidade durante a noite e passando a soprar com rajadas; periodos de chuva, especialmente nas regiões ao Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *máxima, 17°,4; minima, 7°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12°,3; minima, 5°,9.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras tipicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15, Trechos em orgão de cinema; 21 e 25, Musica coral; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio desporto; 22 e 30, Que quer ouvir? 23, Lendas e tradições do povo português; 23 e 15, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 24, Fecho.

Programa B—A's 21 e 15, Musica de arco; 21 e 30, Canções; 21 e 45, A ciencia ao serviço da Humanidade; 22, Musica sinfónica; 22 e 30, Recital de árias; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 19, Musica de baile; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Cançonetas; 21 e 15, Programa Tico-Tico; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

Rádio Renascença—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Peninsular; Das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; Das 22 ás 0: Voz de Lisboa.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O vestido de noiva».

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—Recital de João Villaret.

APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Agora é que ela vai boa».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

TIVOLI—«A raposa».

S. LUÍS—«Desafio á morte».

EDEN—«Saltimbancos».

POLITEAMA—«O veu azul».

MONUMENTAL—«Madragoa».

S. JORGE—«Um marido solteiro».

TRINDADE—«O julgamento do cardeal Primaz».

ODEON e PALACIO—«Raparigas de Viena».

CAPITÓLIO—«A enjeitada».

LIS—«O facho e a flecha».

REX—«A maldição da torre».

OLIMPIA—«O fantasma da máscara negra».

TERRASSE—«Ave do paraíso».

PROMOTORA—«Trágico amanhecer».

R. AMADORA—«Totó «sheik».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Enviou-nos as suas saudações, que agradecemos, a nova direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

—Comunica-nos o sr. Manuel Ferreira Alves Salgado, presidente da assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), que a respectiva assembleia geral aprovou um voto de profundo agradecimento pelos grandes beneficios prestados pelo nosso jornal á sua associação.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estr. Benfica,648-Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124— Tel. 79-332; Mosqueira—Rua de Acácio de Paiva—Sítio de Alvalade—Tel. 76070; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 — Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso Rua 19, Bairro da Encarnação — Tel 39816; Freitas — Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas 173-175—Tel. 39683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 27017; Anunciada—R. do Vigário, 74 — Tel. 23760; Rosa & Viegas—Rua de São Vicente, 31—Tel. 29451; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A — Tel. 43880; Gosil — Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 41912; Nova Lisboa Rua 59, 12—Sitio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-B — Tel. 41269; Gois, Lda.—Rua dos Anjos, 12-C-D—antiga Rua do Registo Civil—Tel. 50101; Cunha—R. da Escola Politécnica, 16 — Tel. 25455; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156 Tel. 63562; Neves, sucr. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 35—Tel. 61251; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo — Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30—Tel 62374; Gonçalves, Lda. R. da Rosa 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B — Tel. 46490; Simões Pires — Rua da Prata, 115—Tel 32350; Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova o Almada, 71—Tel. 30522.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	739$	739$	739$
Consolidado 3 % T. 10	827$	826$	827$
Consolidado 3 1/2 T. 10	924$	923$	925$
Centenários 4 %	2.063$	2.060$	2.065$
Externas 1.ª série	1.180$	1.175$	1.183$
Externas 1.ª carimbadas	1.180$	1.180$	1.185$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.310$	1.320$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	155$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.000$	4.500$
Lisboa e Açores port...	—	1.200$	1.300$
Ultramarino cp. T. p....	675$	672$	680$
Portugal port. T. p. ...	—	1.265$	—
Mundial...	1.435$	1.430$	—
Nacional...	1.000$	1.000$	1.040$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	200$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	195$	190$	200$
Cimentos Leiria T. p....	320$	320$	330$
Crédito Predial port. ...	—	13$	—
Gás Electricidade cupão	159$	158$	159$
Alto Alentejo cupão ...	144$	144$	146$
Industrial Aliança... ...	—	440$	460$
Portugal e Colónias ...	368$	366$	370$
Nac. de Navegação T.p.	1.200$	1.190$	1.200$
Portuguesa de Pesca T p.	1.195$	1.195$	1.220$
Port. Tabacos cupão ...	407$	405$	409$
Tabacos Portugal cupão	—	—	440$
União Electrica Port.a..	—	208$	—
Cassequel..	1.389$	1.388$	1.390$
Agricola das Neves.. ...	1.198$	1.195$	1.200$
Agricultura Colonial ...	—	636$	643$
Açucar de Angola... ...	—	3.050$	3.090$
Buzi	138$	136$	139$
Cabinda...	—	197$	200$
Ilha do Principe	—	1560$	1.590$
Zambézia T. de 25 ...	125$	125$	126$
Moçambique	194$	194$	194$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.620$	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	510$	520$
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	96$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

LONGINES

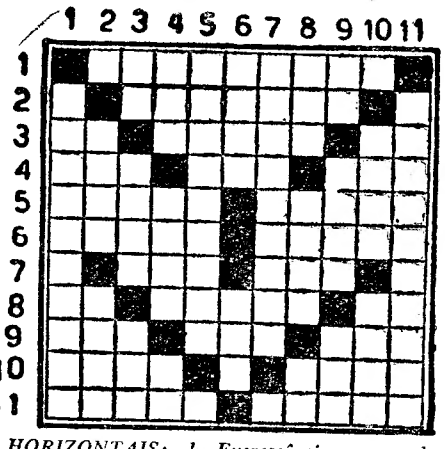
Relógio de fama mundial

•

Á venda nas boas casas os ultimos modelos em plaqué para homem e senhora

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3376



HORIZONTAIS: 1—Excrescência em qualquer parte mas principalmente na raiz das plantas. 2—Arbusto que dá as rosas. 3—Estás. Safa. Preposição. 4—Brincas. Pronome pessoal. Viscera. 5—Imaginar. Furia. 6—Vila e concelho do distrito de Setubal. Versejar. 7—Existir. Nome de mulher. 8—Porco. Peixe vulgar. Utensílio de padeiro. 9—Braço de mar. Dá mios. Textualmente. 10—Argila colorida, que serve para pintar. Rosto. 11—Ecoara. Giria.

VERTICAIS: 1—oma dos lados de um polígono (pl.). 2—Acontecido. Escuto. 3—Cidade da antiga Caldeia. Numero digito. Pedra de altar. 4—Util. Amarrar. Simbolo químico do érbio. 5—Confiaram. 6—Verdadeiro. Viscera dupla. 7—Porção de cigarros. 8—Larva das feridas dos animais. Ópera de Verdi. Aqui. 9—Nota musical. Montão. Cloreto de sódio. 10—Epiteto de cantora notável. Crisol. 11—Delimitação.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RÁDIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3375

HORIZONTAIS: 1—Avida. Tecla. 2—Leiria. Moam. 3—Ali. Agi. Amo. 4—Má. Ida. Er. 5—Repõe. Ega. 6—Demo. Isto. 7—Vai. Traia. 8—Ar. Iró. Já. 9—Sia. Ola. Ras. 10—Cama. Olvida. 11—Omega. Aires.

VERTICAIS: 1—Álamo. Vasco. 2—Vela. Dariam. 3—III. Rei. Ame. 4—Dr. Sem. Ag. 5—Aia. Porto. 6—Agio. Rolo. 7—Ideia. Ala. 8—Em. Sim. VI. 9—Coa. Eta. Rir. 10—Lamego. Jade. 11—Amora. Casas.

BLUSAS
PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104, RUA DO CARMO, 106

FESTA DE BENEFICÊNCIA

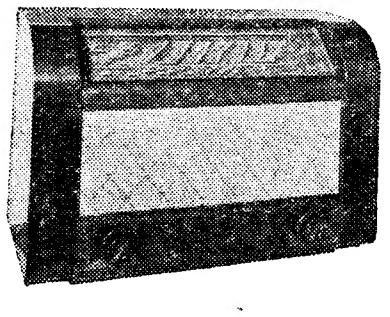
no teatro de Sintra

Uma comissão de senhoras promove, no dia 14, ás 21 e 30, no Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra, uma récita, cujo produto reverte para a Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo e para Fundo de Camaradagem da M. P. daquela vila.

Os bilhetes poderão ser pedidos pelos telefones 56946 e 77361 em Lisboa, e 333 em Sintra, na bilheteira do Cine-Teatro ou á comissão, Rua Gago Coutinho, n.º 8, Sintra.

LUXOR

O rádio de grande formato com alto-falante de concerto, a preço muito inferior á sua categoria.



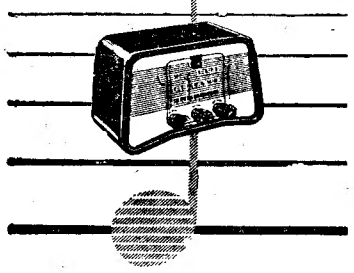
Mod. 394 W para corrente alterna
Mod. 394 L para corrente alterna e contínua

COM ONDA MARITIMA

Esc. 2.990$00

murphy Rádio

152



ONDAS MÉDIAS E CURTAS 5 VÁLVULAS. MÚLTIPLAS . ESPLENDIDA CAPTAÇÃO SINTONIZAÇÃO FACÍLIMA

GENERAL ELECTRIC

AR-16 PORTUGUESA ETP

PAPEL HIGIÉNICO SUECO

Buick Jaguar Wauxhall e Oldsmobile

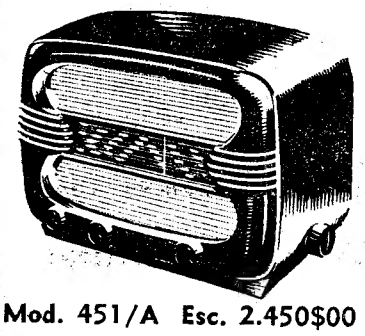
As mais modernas oficinas, ferramental e pessoal especializado. Preços tabelados para todos os trabalhos.

COTAL — Rua Artilharia Um, 105 Telef. 43731

O FRIGORIFICO PARA TODA A VIDA

HORNYPHON

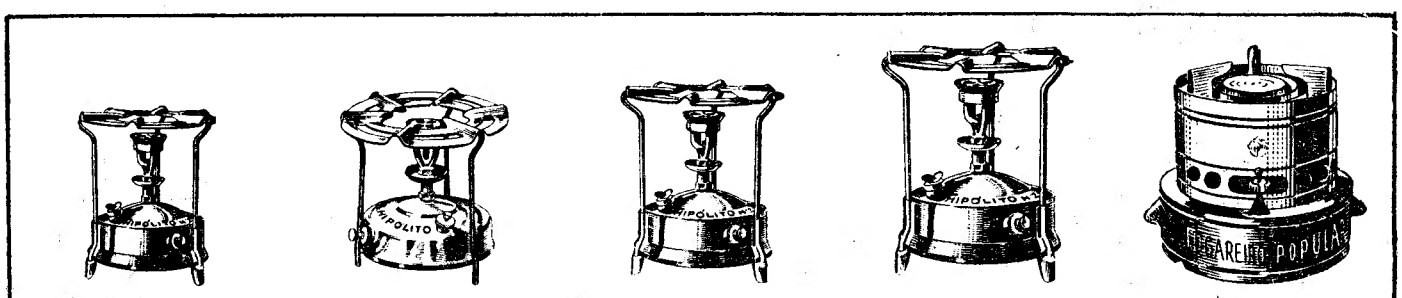
RÁDIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 451/A Esc. 2.450$00

Notável pela sua categoria musical e pelo requintado bom gosto da sua apresentação!

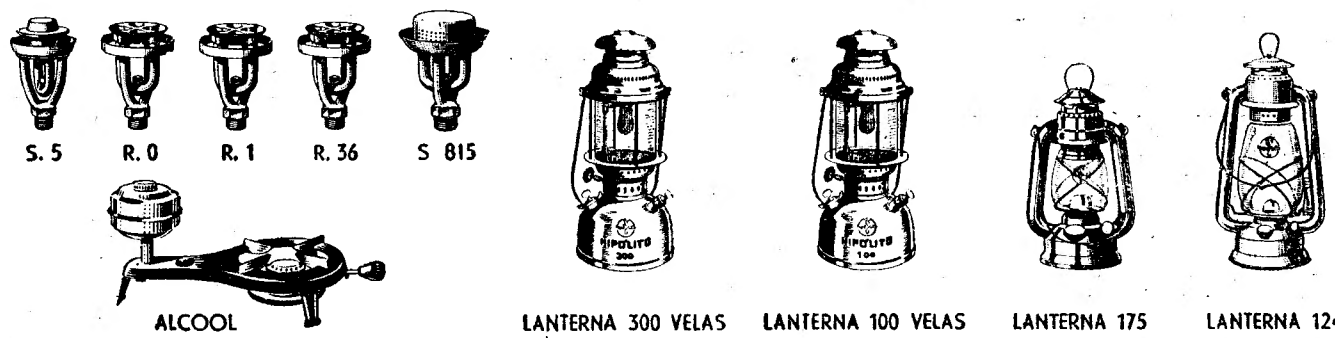
Pelo sim, pelo não... oiça um HORNYPHON



ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

HIPÓLITO

EXIJA A MARCA **HIPÓLITO** QUE LHE DÁ TODAS AS GARANTIAS
SÓ COM ACESSÓRIOS **HIPÓLITO** OS APARELHOS **HIPÓLITO** FUNCIONAM BEM



Hoje, às 21 horas

LEILÃO

— DE —

MOVEIS, ROUPAS E ADORNOS

Rua D. Pedro V, 19, 3.º, E.

VENDA SEM RESERVA DE PREÇOS do restante ali existente, constando ainda de: diverso mobiliário, escritório pau santo torcidos e tremidos, armário de vidrinhos, muitas roupas, louças, pratas, bibelots, livros, maples, carpetes, objectos orientais e outros lotes que estarão patentes.

A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

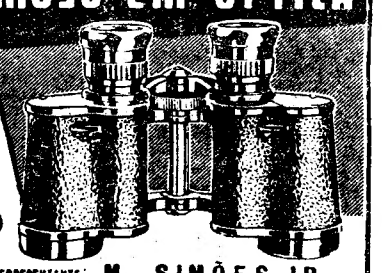
Soares & Mendonça, Lda.

Rua da Vitória, 42 — Telefone 29880 — LISBOA

GOERZ O NOME MAIS FAMOSO EM OPTICA

6x30

UM PRISMÁTICO DE APLICAÇÃO UNIVERSAL COM FOCAGEM PELAS DUAS OCULARES



PREÇO ESC. 1.200$00

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR

Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 0306 — Lisboa

Companhia Nacional de Navegação

Carreira do Oriente

Paquete «INDIA»

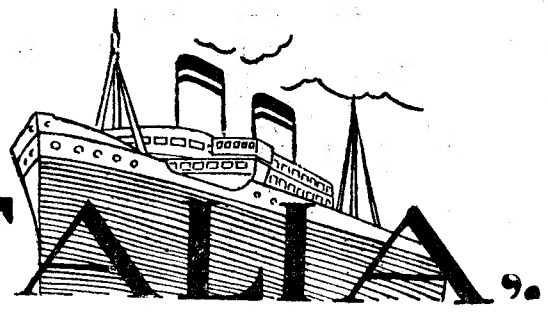
Saída em 3 de Abril

para **Port Said, Mormugão, Colombo, Singapura, Hong-Kong, Macau** regressando por **Manila, Singapura, Colombo, Mormugão, Port Said, Lisboa, Hamburgo, Rotterdam, Anvers e Lisboa.**

Recebe passageiros, carga geral e de frigorifico

LISBOA: Rua do Comércio, 73 e 79
Telefones 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73
Telefones 22438 e 22439



"ITALIA"

SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para **HALIFAX** (CANADÁ)

e **NEW YORK**

EM 13 DE FEVEREIRO

E A 25 DE MARÇO

Para GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES, CANNES E GENOVA

EM 1 DE MARÇO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

A acção beneficente

da Comissão Central das Juntas de Freguesia de Lisboa

Sob a presidência do chefe do distrito, ladeado pelos srs. D. Bernardo da Costa (Mesquitela), da junta de freguesia do Lumiar, e Inácio Augusto de Carvalho, da junta de freguesia de São Nicolau, reuniram-se, esta manhã, no edifício do Governo Civil, todos os presidentes e vogais das juntas de freguesia de Lisboa, a fim de apreciarem o relatório e contas da respectiva Comissão Central.

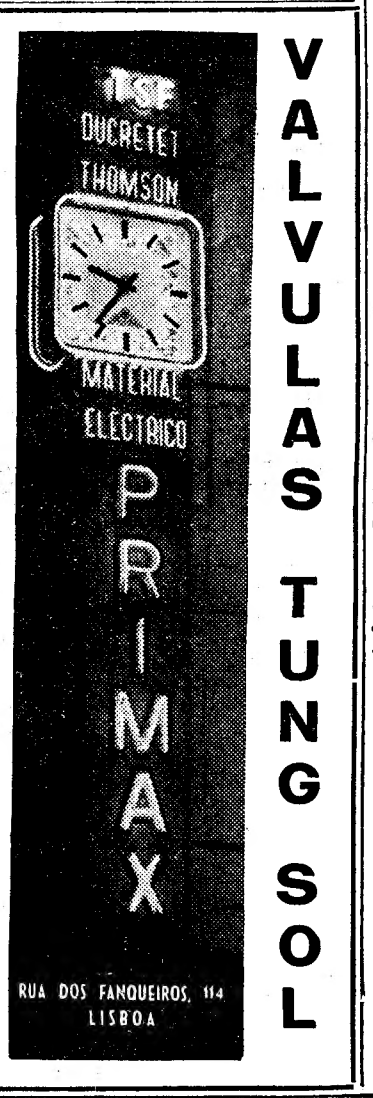
O sr. dr. Mário Madeira saudou os presentes e leu depois o relatório, por onde se verifica que aquela Comissão Central desenvolveu uma grande acção de benemerência. Depois, o sr. Eduardo Rodrigues Caldeira, em nome da Comissão Central, falou das contas que acusam uma despesa superior ás muitas, para mais de 550 contos e que foi coberta pelo cofre de beneficência do Governo Civil.

Depois de aprovadas as contas e o orçamento para o ano corrente, foi reeleita a Comissão Central.

Os componentes das juntas de freguesia visitaram, depois da reunião, os bairros para famílias pobres, mandados construir pela Comissão Central, na Pontinha e na Urmeira. A' tarde, irão com o chefe do distrito apresentar cumprimentos ao sr. presidente da Republica.

FRANCESA NATURALIZADA

Foi concedida a nacionalidade portuguesa á sr.ª D. Louise Auguste Théréze Berman, natural de Metz (França).



Pequenas noticias

PELA POLICIA

VIVER EM PAZ...—Mário Joaquim Gaspar de Oliveira, que durante algum tempo viveu maritalmente com Maria Fernanda Ribeiro Guimarães, na Rua Direita da Ameixoeira, 14, resolveu viver em paz e separar-se da mulher com quem não se entendia. A's boas, dividiram os bens comuns, ou seja, o mobiliário e cada qual seguiria o seu destino. Aconteceu, porém, que a certa altura das partilhas, reacendeu-se a discussão e, no meio da indignação da companheira, o Mário atirou-lhe com três cadeiras pela janela fora—motivo para uma queixa á Policia Judiciária que remeteu o acusado á Boa Hora onde vai ser julgado.

UM TRISTE ESPOLIO — Manuel Francisco Paulo, do Largo Domingos Tendeiro, Pátio Dionisia, 6, esteve na Policia Judiciária a queixar-se de sua madrasta que lhe teria negado parte no espólio deixado pelo pai, recentemente falecido, e que o acusado não sabe quanto valerá.

UM VIGARISTA—Foi enviado a juizo, pela Policia Judiciária, um individuo de nome José dos Santos Lató, cujo paradeiro se ignora, que apanhou fraudulentamente, a Rosa Rodrigues, Largo das Fonsecas, 7, 4.220 escudos em dinheiro e joias no valor de 7.720 escudos.

DESASTRES

CADAVER NUMA CISTERNA — Esta manhã, cerca das 10 e 30, foram chamados os Sapadores Bombeiros, para a Rua Nova do Desterro, 14, onde existe uma fábrica de ceramica, visto haver a suspeita de que o operário José Dias, de 55 anos, havia caido a um poço, com 40 metros de profundidade e 20 metros de altura de água. Depois de várias sondagens, os Sapadores Bombeiros verificaram que tal suspeita não tinha fundamento.

Pouco depois das 13 horas, porém, os operários da referida fábrica encontraram o desaparecido no fundo duma cisterna que fica próxima do poço.

Foram novamente reclamados os socorros dos Sapadores Bombeiros, que conseguiram retirar o cadáver do citado operário, que conduziram numa ambulancia para o Necrotério.

QUEIMADO COM PETROLEO—O jornaleiro Gaspar da Silva, de 17 anos, de Baixa do Bunheiro, Moita, foi conduzido ao hospital de S. José, com queimaduras graves nas pernas, por se lhe ter incendiado, ontem á noite, um candeeiro de petroleo.

SEPTUAGENÁRIA COLHIDA — Esta manhã, quando passava pela Rua Pascoal de Melo, foi colhida por um automóvel Maria Caetana Santos, de 76 anos, vendedeira ambulante, moradora na Quinta da Argolinha, n.º 23. Recolheu a S. José, com fractura de uma perna.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Ginásio Feminino de Portugal promove no sabado, na sede do Ginásio Clube de Português, um baile de Carnaval, cujos convites podem ser requisitados na sede daquela primeira instituição, Rua Luis Derouet, 10, r/c., telefone 67138.

CONTRA O TIRO AOS POMBOS

Esta noite, ás 21 e 15, efectua-se, na sede do Bairro de Inglaterra Atlético Clube, á Calçada do Poço dos Mouros, uma sessão publica de propaganda contra o tiro aos pombos, promovida pela Sociedade Portuguesa de Naturologia. Estão inscritos para falar doze elementos daquele movimento e haverá recitação de poesias alusivas ao acto.

REUNIOES CIENTIFICAS

Foi adiada, para data a fixar, a reunião da Sociedade de Ciências Médicas, que estava marcada para amanhã.

—Na próxima quarta-feira, pelas 21 e 30, reune-se, na Sociedade de Ciências Médicas, a Sociedade de Hidrologia, para tomar conhecimento de trabalhos dos srs. drs. Amaro de Almeida e Neiva Vieira.

MUNICÍPIO DE VALPAÇOS

Foi nomeado o eng.º silvicultor sr. Luis de Castro Saraiva para a presidencia da Camara de Valpaços, em substituição do sr. António José Pimentel Junior, que pediu a demissão.

PARA CORAR E TONIFICAR PROGRESSIVAMENTE OS PRIMEIROS CABELOS BRANCOS
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA * AV. DA LIBERDADE 35

No caso de um ataque atómico

aos Estados Unidos

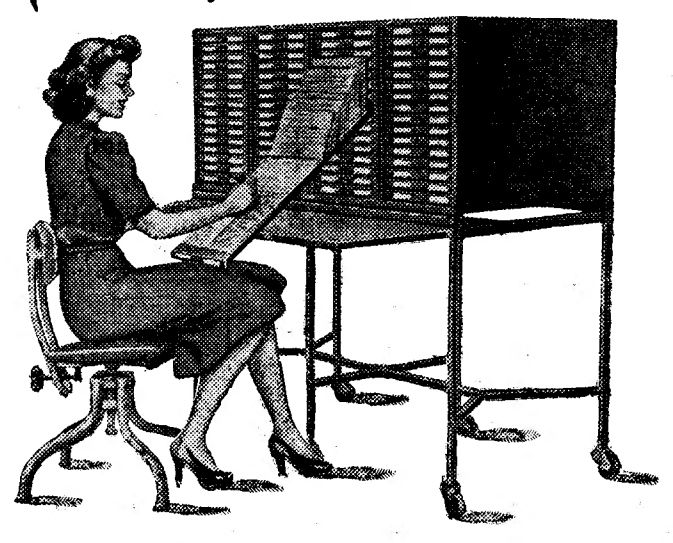
WASHINGTON, 11—Os Serviços da Defesa Civil calculam que em caso de bombardeamento atómico dos Estados Unidos, 7 milhões de pessoas não teriam abrigo e que 10 milhões ao todo precisariam de ser socorridas. Estas cifras — segundo se declara naqueles serviços—são o resultado dos estudos sobre os bombardeamentos, na ultima guerra, na Grã-Bretanha e sobre os efeitos das bombas atómicas.—(F. P.).

O TRATAMENTO DO CANCRO

pela energia atómica

BERKELEY, 11—Na Universidade da Califórnia, procede-se a experiências sobre o raio atómico destinado ao tratamento do cancro. Este raio terá a potência de 190 milhões de voltios. — (France Presse).

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Situação em 31 de Janeiro de 1952

ACTIVO

CAIXA			
Dinheiro em cofre ...	27.662.414$06		
Idem depositado noutros Bancos	590.288.128$84	617.950.542$90	
CONTAS CORRENTES NO ESTRANGEIRO...		194.791.734$35	812.742.277$25
CARTEIRA COMERCIAL		538.408.175$99	
CARTEIRA DE TITULOS		376.708.874$80	
DEVEDORES COM CAUÇÃO		785.798.322$24	
CONTAS DEVEDORAS		440.577.982$09	
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		12.888.955$50	2.154.382.310$62
EDIFICIOS...			34.489.348$10
			3.001.613.935$97

PASSIVO

CAPITAL		100.800.000$00	
FUNDO DE RESERVA		153.413.826$14	254.213.826$14
DEPÓSITOS Á ORDEM		2.276.693.883$96	
CHEQUES A PAGAR		1.711.693$82	2.278.405.577$78
DEPÓSITOS A PRAZO		15.643.379$95	
CONTAS CREDORAS...		453.351.152$10	468.994.532$05
			3.001.613.935$97

O funeral de Jorge VI

(Continuação da 1.ª página)

que foi utilizado há dezasseis anos para transportar os restos mortais de Jorge V.

O comboio especial compõe-se de nove carruagens e deve cobrir o percurso até Londres—160 quilómetros—em menos de duas horas e 45 minutos.

O vagão mortuário é de carvalho da India polido. No interior, decorado a negro e cinzento, o caixão assenta num estrado. Há muitos ramos de flores.

A carruagem real—azul e prata—em que viajam a rainha, sua mãe e irmã e os duques de Edimburgo e de Gloucester, vai atrelada imediatamente á frente do vagão funebre. Atrás deste, vai o vagão cheio de coroas de flores e ramos. Os membros da casa do rei, pessoal superior dos caminhos de ferro, membros e escolta da Companhia dos Granadeiros do Rei seguem nas outras carruagens. O comboio leva restaurante. É puxado por uma locomotiva «Brittania», a primeira de uma nova série para os rápidos das Ilhas Britanicas. O maquinista, Fred Harding, conduz á velocidade média de 60 quilómetros por hora.—(F. P.).

A partida para Londres

LONDRES, 11—O comboio especial que conduz á capital o corpo de Jorge VI partiu da estação de Wolferton ás 11 e 57, alguns minutos antes do horário previsto. Todas as estações, á passagem do comboio, estarão fechadas ao publico. Nas passagens de nivel vê-se muita gente com ramos de flores. Os maquinistas dos comboios que se cruzam com o que traz o corpo do rei têm instruções para diminuir a velocidade de maneira a não ultrapassar 25 quilómetros á hora no cruzamento.—(F. P.).

Serviço religioso em Sandringham

SANDRINGHAM, 11.—Na capela da aldeia de Sandringham, onde jazem desde quinta-feira os restos mortais de Jorge VI, celebrou-se esta manhã um serviço religioso privado. Foi celebrante o rev. D. Anderson, capelão particular do falecido soberano, e assistiram a rainha sua mãe, a princesa Margarida e os duques de Edimburgo e Gloucester. Estavam igualmente presentes alguns habitantes da aldeia. Tocou orgão F. J. Bone que já tinha executado a musica no serviço funebre pelo rei Jorge V, em 1936. Depois da austera cerimónia, a assistência e o coro, formado por doze aldeões, cantaram juntos os dois canticos preferidos do falecido rei bem como o salmo 23.—(F. P.).

Aspecto de luto em Londres

LONDRES, 11.—A capital britanica, onde deve chegar esta tarde o corpo do rei Jorge VI, tem um aspecto de luto profundo. As montras dos estabelecimentos que ficam no percurso a seguir pelo cortejo funebre estão tapadas com crepes negros e flores. Na estação de King's Cross grupos de operários dão os ultimos preparativos á decoração. Nas ruas construiram-se armações de madeira para manter a multidão nos passeios. Em Westminster Hall, onde o corpo ficará exposto até sexta-feira de manhã, já se encontra quase pronta a decoração: um catafalco coberto de purpura, quatro candelabros de ouro e uma cruz de ouro maciço, com 1,20 de altura.—(France Presse).

A hora do funeral

LONDRES, 11.—Foi distribuido o seguinte comunicado: «Por ordem de S. M. a rainha, o cortejo funebre da falecida majestade, o rei, sairá de Westminster Hall na sexta-feira, 15 de Fevereiro, ás 9 e 30. O serviço religioso na capela de S. Jorge, em Windsor, começará, segundo se prevê, ás 14 horas».—(F. P.).

O duque de Windsor não será convidado oficial?

LONDRES, 11—O «Daily Mail» informa que nos círculos da Corte não se pensa que o duque de Windsor seja convidado a tomar parte oficialmente no funeral do rei. «O duque, que vem a caminho da Grã-Bretanha, a bordo do «Queen Mary», assistirá certamente á cerimónia funebre que se realizará na capela de S. Jorge, em Windsor, mas, segundo todas as probabilidades, como simples particular», acrescenta o mesmo jornal.—(F. P.).

Um desejo dos Escoceses

LONDRES, 11—Isabel I da Escócia e Isabel II da Inglaterra é o título que certo numero de escoceses gostariam que fosse adoptado pela nova soberana. Notam que a primeira raínha Isabel (1533-1603) apenas reinou sobre a Inglaterra, visto que então a Coroa da Escócia ainda pertencia aos Stuart.

O «Movimento da Convenção escocesa» já fez diligências neste sentido.—(France Presse).

A representação cubana

O Governo de Cuba enviará ao funeral de Jorge VI, uma missão especial presidida pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros e de que fazem parte os embaixadores cubanos em Londres e Paris, o embaixador-chefe do Ministério dos Negócios Estrangeiros e, ainda, o enviado extraordinário e ministro plenipotenciário em Portugal, sr. dr. Vidal Morales, com categoria de embaixador. O sr. dr. Morales seguirá amanhã para Londres, onde se juntará aos restantes membros da missão.

A representação do México

O embaixador dr. Salvador R. Guzmán, que há doze anos desempenha o cargo de ministro do México em Lisboa, foi designado para representar o seu país, como embaixador extraordinário, nas cerimónias do funeral de Jorge VI. O embaixador Guzmán segue amanhã para Londres, por avião, acompanhado de sua esposa.

EM SALDO DE BALANÇO
No QUINTÃO
tapetes, carpetes e gravuras
30 — Rua Ivens

MAU TEMPO

Os nevões desorganizam a vida em algumas regiões da França

PARIS, 11.—Os nevões nas regiões montanhosas causam grandes perturbações na circulação rodoviária. Nos Alpes, no território de Saint-Hilaire du Touvet, departamento do Isère, onde há três sanatórios, os caminhos estão em riscos de ficar inteiramente obstruidos. A circulação automóvel é praticamente impossivel na região onde muitas comunas e lugarejos estão completamente isolados. As ligações apenas se fazem a pé ou com skis e receia-se que a situação piore por causa das avalanches.

Nos Pireneus, o vale do Capcir está bloqueado pela neve há seis dias. No Maçiço Central, são várias as povoações isoladas. Chamados a socorrer uma criança gravemente doente, três homens tiveram de lutar durante mais de quatro horas com um temporal de neve, no trajecto de seis kms., que os separava do local, a fim de abrirem caminho a um trenó em que iam o médico e uma enfermeira. Nos Vosges, a camada de neve atinge proporções de que não há memória e as serrações tiveram de parar por falta de material, pois não é possivel derrubar árvores.—(F. P.).

19 mortos causados por uma avalanche

VIENA, 11 — Morreram 19 pessoas em consequência de uma avalanche que caiu sobre uma pousada onde havia 49 no Voralberg: 10 estão feridas e 20 indemnes.—(F. P.).

Quatro mortos causados por duas avalanches

MILÃO, 11.—Três operários e um guarda fiscal italianos foram mortos por duas avalanches que se produziram no vale Alpicella, perto de Sondrio, na Lombardia. O guarda fiscal fazia parte de uma brigada de socorro que ficou sepultada sob uma massa de neve. Os dois homens que o acompanhavam ficaram feridos.—(France Presse).

Grandes nevões na Bélgica

BRUXELAS, 11—Grandes nevões paralisaram o tráfego, hoje, em vários pontos dos Ardenas belgas, onde algumas estradas estão cobertas com camadas de neve de quase dois metros de altura. Nas partes central e setentrional do país, neve e chuva fizeram subir o nivel dos rios e inundaram estradas.—(R.).

Uma série de acidentes

que custou a vida a 7 soldados norte-americanos

CAMP DREW (Nova York), 11—Perderem a vida 7 soldados e 26 sofreram ferimentos em vários acidentes ocorridos nas manobras «Nevão» que se estão a realizar na parte Norte do Estado de Nova York, coberta de neve. Morreram 3 páraquedistas num desastre sofrido por um bimotor que se despenhou pouco depois de ter descolado do aerodromo local. Estão feridos 19. Outro pára-quedista perdeu a vida por causa do mau funcionamento do páraquedas. Dois outros recolheram ao hospital. Por ultimo, um camião cheio de soldados foi colhido por um comboio numa passagem de nivel. Morreram 3 dos passageiros e 5 ficaram mais ou menos feridos.—(F. P.).

Coreia

As Nações Unidas mantêm a oposição a certos pontos das propostas comunistas

PAN MUN JON, 11.—Na nova reunião plenária de hoje, as Nações Unidas mantiveram a oposição ás propostas comunistas no sentido de que a eventual conferência de paz na Coreia trate de questões além das que se referem propriamente á Coreia. O almirante Joy acentuou que os representantes das Nações Unidas não estão especialmente interessados em fazer recomendações e que se pode concluir o armistício sem aquelas.

Como o general Nam Il declarasse que a expressão «Nações Unidas» é imprópria quando aplicada aos governos dos paises que combatem os comunistas na Coreia, porque, disse, não há unidade entre as Nações Unidas no que respeita ás hostilidades coreanas, o almirante Joy respondeu-lhe que, «se os Sino-Coreanos têm objecções a levantar ao termo «Nações Unidas», a melhor solução poderá ser a de suprimir das recomendações qualquer referência aos governos e autoridades assim designados».—(F. P.).

A representação da China comunista na eventual conferência política sobre a Coreia

PAN MUN JON, 11—Em resposta ás declarações comunistas de ontem, o almirante Turner levantou hoje objecções ao direito da China a fazer-se representar na eventual conferencia sobre a Coreia. «O Governo da China Popular será qualificado para tomar parte nas próximas discussões? perguntou. Com efeito, durante as hostilidades na Coreia, os governos norte-coreano e popular chinês repetiram um e outro com igual insistencia que as unidades chinesas em linha eram constituidas por «voluntários» e que o seu aparecimento na Coreia não tinha qualquer especie de relação com a acção oficial das autoridades qualificadas. Se nos cingirmos á vossa maneira de apreciar os factos, acrescentou o delegado das Nações Unidas, a Republica Popular Chinesa não é qualificada para assistir á conferencia que se projecta».

Na mesma sessão da comissão plenária, o almirante Joy acentuou que em todas as discussões sobre uma solução politica na Coreia, muitas das nações que participam nas operações militares estarão representadas por intermédio da O. N. U. Os comunistas tinham aberto a sessão com uma declaração insistindo na inclusão «doutros problemas» na agenda da futura conferencia. Contudo, o general Nam Il disse que está pronto a delimitar os objectivos do § 5.

O almirante Joy, segundo declarou aos jornalistas, insistiu então pela apresentação imediata de esclarecimentos sobre «as questões directamente relacionadas com a paz na Coreia», mas os comunistas disseram que responderiam «oportunamente».

Na mesma reunião, Nam Il definiu os objectivos do armisticio na Coreia: este deve ter por resultado, não apenas um cessar fogo na peninsula, mas a retirada de todas as tropas estrangeiras; do ponto de vista sino-coreano, a questão da Coreia não pode ser isolada dos outros problemas. Entendem os observadores que a delegação comunista procura obter uma reunião em que a China Popular possa fazer-se representar de modo a levantar o reconhecimento da Republica chinesa.—(F. P.).

CALENDÁRIO DE 1952
OFERTA
A TODOS OS COMPRADORES DE 2 LÂMPADAS PHILIPS
LUXUOSA IMPRESSÃO A 8 CORES
Bardo
AV. DA LIBERDADE, 3, 3.º
OLIPER—AV. DA LIBERDADE, 131

N-I-N-A
Estreia hoje as melhores criações de Espanha
"Reina Mercedes" e "Lola Punhales"
NATI MISTRAL

O SUPER-CARNAVAL DE 1952
— NO —
Casino ESTORIL
O mais elegante, o mais divertido e de maiores tradições
NAS NOITES DE SABADO, 23; DOMINGO, 24; SEGUNDA, 25; e TERÇA, 26
GRANDES BAILES
MASQUÉS E COTILLON
INTERNATIONAL SHOWS
— com —
ATRACÇÕES SENSACIONAIS
3 ORQUESTRAS
—//—
SERVIÇO PERMANENTE DE CEIAS E «SNACK-BAR»
NAS TARDES DE DOMINGO, 24, e TERÇA-FIRA, 26
NO SALÃO DO RESTAURANTE
CHA'-DANÇANTE
com todas as ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
— NO CINEMA —
GRANDES FESTAS INFANTIS
ELEIÇÃO E PROCLAMAÇÃO DOS PRINCIPES DA COSTA DO SOL
(Prémios a todas as crianças mascaradas)
—//—
CONCURSOS — CINEMA —PALHAÇOS
AVISO: Nas noites de sábado, 23, e Terça-feira, 26 é obrigatório O TRAJE DE NOITE
No CASINO e pelo telefone ESTORIL 730 fazem-se marcações com entrega imediata.

Dunhill
O melhor cigarro americano
Todas as tabacarias já estão abastecidas destes deliciosos cigarros